



instituto  
arapuaá 





desenvolvimento  
territorial do sul da Bahia





# semente, frutos e novas sementes

um **ciclo virtuoso** de  
aprendizados e resultados  
no **sul da Bahia**

# Do ontem ao amanhã

## Reflexões sobre a trajetória do Arapyaú na Bahia

Por Arilson Favareto

As páginas a seguir trazem uma sistematização dos aprendizados e dos resultados obtidos ao longo dessa trajetória.

---

**Arilson Favareto** é professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da UFABC e coordenador do Núcleo de Sustentabilidade do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP

Mesmo não sendo uma avaliação de impacto do que foi feito, o que seria desejável para algum momento no futuro próximo, é fundamental olhar para as informações e análises aqui reunidas por ao menos quatro razões:

Primeiro, porque houve, por meio do programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia, um enorme investimento em formação de capacidades e em fortalecimento institucional, algo fundamental quando um território quer ser o protagonista de seu próprio destino, mas que nem sempre tem a devida visibilidade de outros investimentos, como uma obra física.

A moderna literatura sobre desenvolvimento tem chamado muito a atenção para o fato de que as razões do sucesso ou do fracasso de países e regiões em alcançarem formas de organização social e econômica mais inclusivas depende, so-

bretudo, de como suas instituições absorvem e operam com os interesses dos diferentes grupos sociais que ali habitam. Estas instituições podem ser inclusivas, ampliando as oportunidades das pessoas, ou extrativas, aprofundando desigualdades. Estas instituições podem também favorecer um dinamismo econômico que se faça acompanhar da conservação dos recursos naturais ou de sua depleção. É isso o que ensina a Prêmio Nobel de Economia Elinor Ostrom. É isso o que sinaliza Daron Acemoglu, economista americano de origem turca, autor do best seller “Por que as nações fracassam”. Que tipo de instituições estão sendo (re)construídas com o Programa Bahia? Elas reúnem as condições apontadas nessas obras para levarem ao intento almejado?

Segundo, porque o sul da Bahia é uma região exemplar da convivência ambígua e conflituosa entre, de um lado, um conjunto de limitações e

bloqueios que remontam à história de longa duração do território e, de outro, um leque muito promissor de potencialidades que, no entanto, teimam em não se realizar plenamente. A região já foi uma das mais dinâmicas do país, quando vigorou o esplendoroso ciclo do cacau. Depois entrou em crise. E hoje é marcada por elevados níveis de exclusão e por debilidades em sua estrutura produtiva. Mas é também um dos maiores reservatórios de biodiversidade do país, com uma riqueza cultural marcante, conta com a presença de universidades e centros de pesquisa, se beneficia da existência ou proximidade com centros urbanos importantes, tem a presença de lideranças empresariais modernas e alinhadas com compromissos sociais e ambientais, conta com um grande número de experiências inovadoras e, principalmente, tem uma população orgulhosa de seu território, o que é a base para se mobilizarem as energias e os recursos necessários à construção de um futuro diferente. Poucas regiões são mais bem dotadas dos atributos mais valorizados para uma economia do século XXI quanto essa. O programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia estaria conseguindo desarmar os bloqueios para transformar as heranças do passado e os embriões de inovação do presente em trunfos para esse futuro almejado?

O terceiro elemento que serve de convite ao leitor para explorar os dados e informações deste relatório responde afirmativamente, em grande medida, às duas perguntas anteriores. Porque a forma de atuação do Arapyáú está bastante ali-

nhada com o que a literatura e as práticas sobre desenvolvimento regional vêm apontando como recomendável para uma abordagem inovadora deste tema. Há uma preocupação com o fortalecimento institucional. Há uma preocupação em valorizar o capital social e a biodiversidade local. Há um cuidado em não substituir o protagonismo dos atores locais. Há uma tentativa de operar com uma visão do desenvolvimento que seja multidimensional e que coloque a expansão das oportunidades das pessoas, e não a dinamização econômica pura e simplesmente, no centro dos investimentos. Transformar velhas estruturas não é, contudo, trivial. É algo que exige tempo e correções permanentes de rota. Os erros e acertos do que é feito ali interessam não só às pessoas e organizações do sul da Bahia ou ao próprio Instituto Arapyáú, mas a todos aqueles que querem extrair lições das tentativas de se promover um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

E, por fim, quarto aspecto, porque talvez seja correto imaginar que os tempos atuais trazem novos desafios e pedem que se inaugure uma nova fase dessa iniciativa, sucedendo aquelas já percorridas. Quando se iniciou a presença do Instituto Arapyáú naquela região o país vivia uma década na qual vinha sendo possível combinar crescimento econômico continuado com redução da pobreza. No momento em que este texto é escrito a situação é bem diferente: crise econômica prolongada com estagnação do crescimento e da renda; aumento da pobreza e da desigualdade; desmonte de políticas ambientais

e, mais recentemente, a crise associada à pandemia da covid-19, que acelerou e aprofundou os problemas que já vinham se acumulando. Mais ainda: uma grande obra de infraestrutura deve alterar a vida econômica e social da região, algo cujo balanço dependerá justamente de como se comportem as instituições locais. Também sobre isso há um aprendizado, agora de outras regiões e localidades, do qual o sul da Bahia pode se beneficiar. Em resumo, os próximos anos serão palco de uma situação econômica e social mais difícil do que aquela vista no início do programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia e com novos vetores de transformação do território, numa composição de resultado incerto.

**Tudo isso, junto conforma na verdade um grande convite à apreciação deste livro. Não como mera exposição de fatos e feitos. Mas como o que ele se propõe a ser: uma sistematização de aprendizados. Só reinventa o futuro quem aprende com o passado e se atualiza permanentemente para os novos desafios que se colocam. No sul da Bahia há um encontro destas duas coisas: uma trajetória acumulada de saberes e de experimentações, e um futuro que pede que sejam desarmados os bloqueios para a construção de um território que se possa chamar verdadeiramente de inclusivo e sustentável. O programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia pode ter grande contribuição a dar para isso. Este relatório mostra o caminho percorrido. Resta ver que caminho projetar a partir daí.**

“Qualquer coisa da Bahia todo brasileiro tem, se até o Brasil, certo dia, nasceu baiano também.”

J. G. de Araújo Jorge





## introdução

Nossa história nasce na Bahia.  
Foi ali, nas terras do sul baiano, que  
foram plantadas as primeiras sementes  
de uma ideia que floresceu.

O sul da Bahia é rico em biodiversidade, cultura e história. No entanto, como vários territórios brasileiros, possui grandes desafios sociais e de desenvolvimento econômico.

Em 2007, nosso fundador Guilherme Leal decidiu criar sua própria instituição de investimento social privado. Para isso, contou com o importante apoio da empreendedora social Anamaria Schindler, que ocupava na época a presidência mundial da Fundação Ashoka. No ano seguinte, em 2008, promoveram juntos o encontro que veio a marcar o início da história do Instituto. Na Barra do Tijuípe (BA), 12 “parceiros de vida” de Leal, nas palavras de Anamaria, se reuniram para definir como a nova instituição atuaria no desenvolvimento de territórios sustentáveis e na criação de redes de conhecimento sobre a sustentabilidade.

Anamaria se tornou a primeira diretora executiva do Instituto e buscou na cosmologia guarani a inspiração para o nome: Arapyauú. Significa tempo-espaco novo, um ato cíclico de recriação do mundo, de expansão da luz solar e início de novas possibilidades. O termo também inspirou

o escritor e ambientalista Kaká Werá, de origem caiapó, a promover uma reflexão crítica sobre a vida em sociedade, sendo o “tempo” um ponto de encontro, um elemento comum a todos.

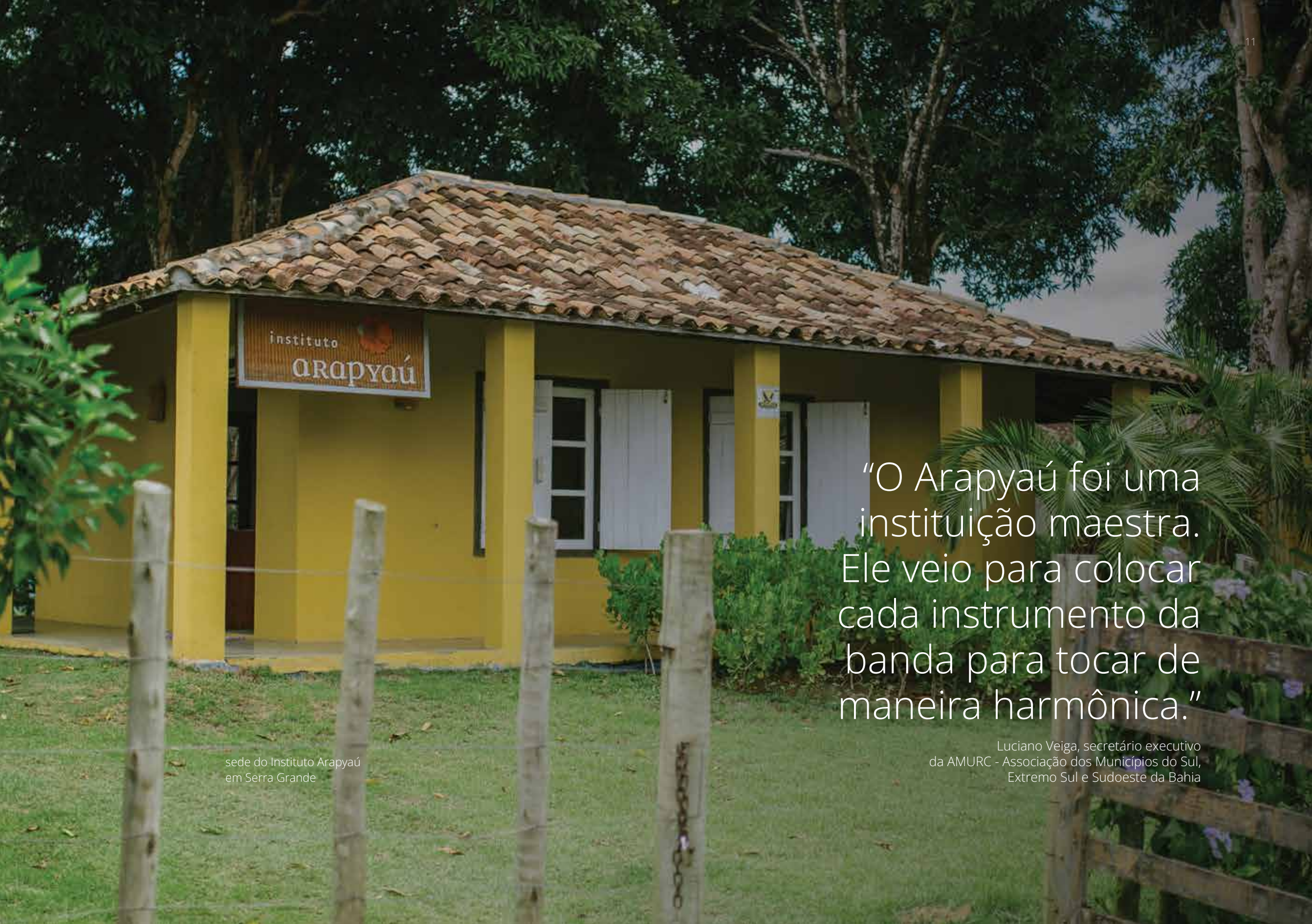
O compromisso com o território baiano foi firmado junto à criação do Instituto. Foi nas cidades que fazem parte da Costa do Cacau que inauguramos nosso caminho em busca da construção de pontes e promoção de diálogos para um futuro mais sustentável. Entre oportunidades, dificuldades e desafios, desbravamos caminhos e fomos aperfeiçoando nosso modo de atuação a partir da experiência. Inúmeras iniciativas transformaram realidades, impactando positivamente a vida das pessoas e do território; conhecimentos foram produzidos e disseminados; redes foram fomentadas e ganharam força; políticas públicas foram criadas e qualificadas. Temos orgulho de ter desenvolvido nesse território as bases para a nossa atuação.

Buscamos reunir neste livro as nossas ações, o que aprendemos e os nossos resultados – os quais nos motivam a seguir evoluindo, tanto por serem cada vez melhores quanto pelos seus



A Costa do Cacau é composta pelos municípios de Ilhéus, Itacaré, Ipiaú, Maraú, Una, Canavieiras, Itabuna, Uruçuca, Santa Luzia, Pau Brasil e São José da Vitória.

potenciais de transformação. Também estamos aprendendo a sistematizar conhecimento e medir resultados. Iniciamos este projeto pela realização de uma pesquisa conduzida por uma avaliadora externa. Após 230 documentos revisados e 25 pessoas entrevistadas, para além da própria equipe do Instituto, reunimos um bom volume de informações e dados sobre a nossa atuação. Desta pesquisa nasceu este livro, que registra o estado da arte da presença do Instituto Arapyauú no sul da Bahia. Uma história de sementes, frutos e novas sementes.



sede do Instituto Arapyaú  
em Serra Grande

“O Arapyaú foi uma  
instituição maestra.  
Ele veio para colocar  
cada instrumento da  
banda para tocar de  
maneira harmônica.”

Luciano Veiga, secretário executivo  
da AMURC - Associação dos Municípios do Sul,  
Extremo Sul e Sudoeste da Bahia

18

## semeadura e suas colheitas

breve linha do tempo

12

## saber da terra

introdução e contexto

30

## crescer e frutificar

retrato das iniciativas

34 cacau e outras cadeias produtivas

56 educação

70 fortalecimento institucional e comunitário

102  
frutos **bons**  
resultados

112  
novas **sementes**  
aprendizados



Agrícola Conduru

# saber da **terra**

introdução e contexto

# sul da Bahia:

um breve retrato territorial dos seis municípios da Costa do Cacau

R\$ 10 bilhões



3,4% do **PIB** do estado da Bahia

475 mil



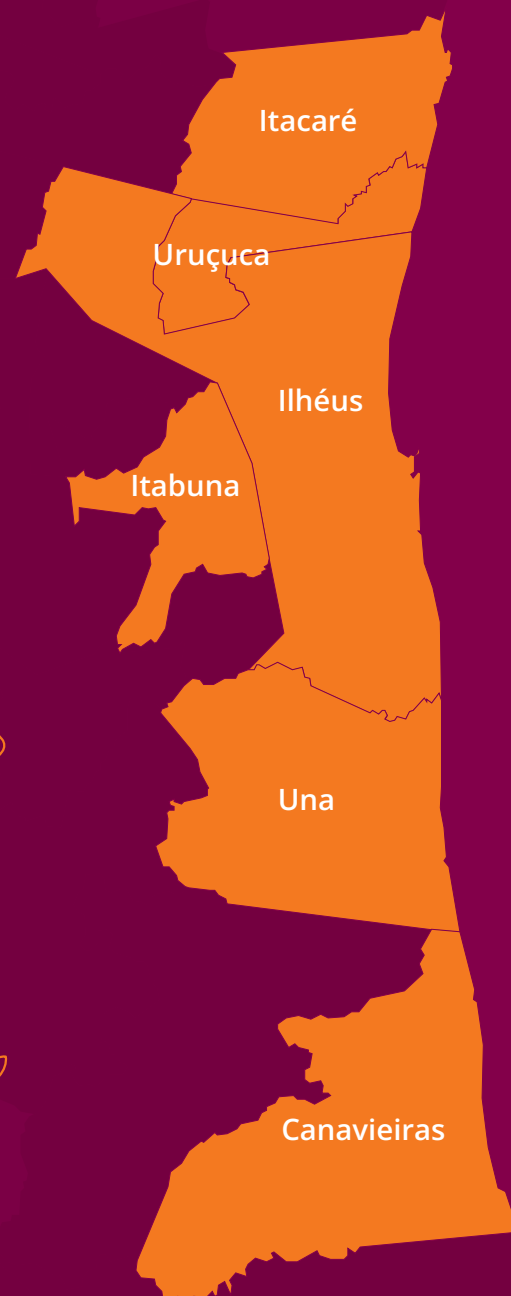
**habitantes,**  
3,2% do estado Bahia

4,4 de média

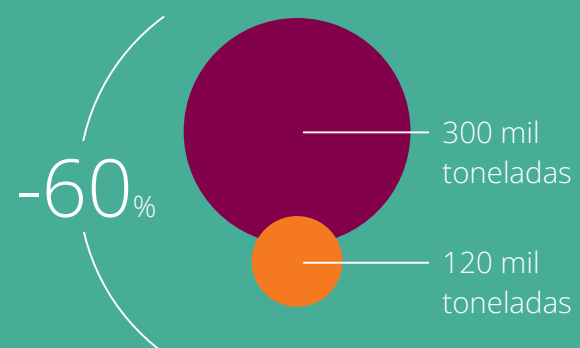


no **IDEB** do G6 nos anos iniciais (1º ao 5º) - Bahia 4,9 Brasil 5,7

**hotspot de biodiversidade**



- Os setores de serviços, agricultura e público são os mais relevantes para a economia local, com destaque para o turismo e para a cadeia do cacau. Alta dependência de transferência de renda do governo federal com predominância do trabalho informal e baixa capacitação dos profissionais locais.
- A região conta com duas universidades públicas estaduais, um instituto federal e universidades privadas, um parque científico e tecnológico e dois centros de pesquisa em cacau.
- O Índice de Desenvolvimento Humano é menor que a média brasileira. Como referência, em 2010 o IDH dos municípios foi 0,625, da Bahia 0,660 e do Brasil 0,727.
- Além das grandes obras de infraestrutura em execução no território, existe enorme potencial de desenvolvimento a partir de investimentos em projetos estruturantes, como ampliação da cobertura de saneamento básico, melhoria da malha de transporte e da estrutura de educação e saúde e aumento da oferta dos serviços públicos.



Do século XIX até o final do século XX, o cacau foi responsável pela prosperidade econômica regional. No entanto, a década de 1990 foi marcada pela praga **Vassoura de Bruxa**, por variações climáticas desfavoráveis, pela desvalorização do cacau no mercado internacional e pela perda da capacidade de investimento dos produtores. Consequentemente, a produtividade foi impactada na ordem de 60%, com uma queda de 300 para 120 mil toneladas por ano. Tal declínio é sentido até os dias de hoje.

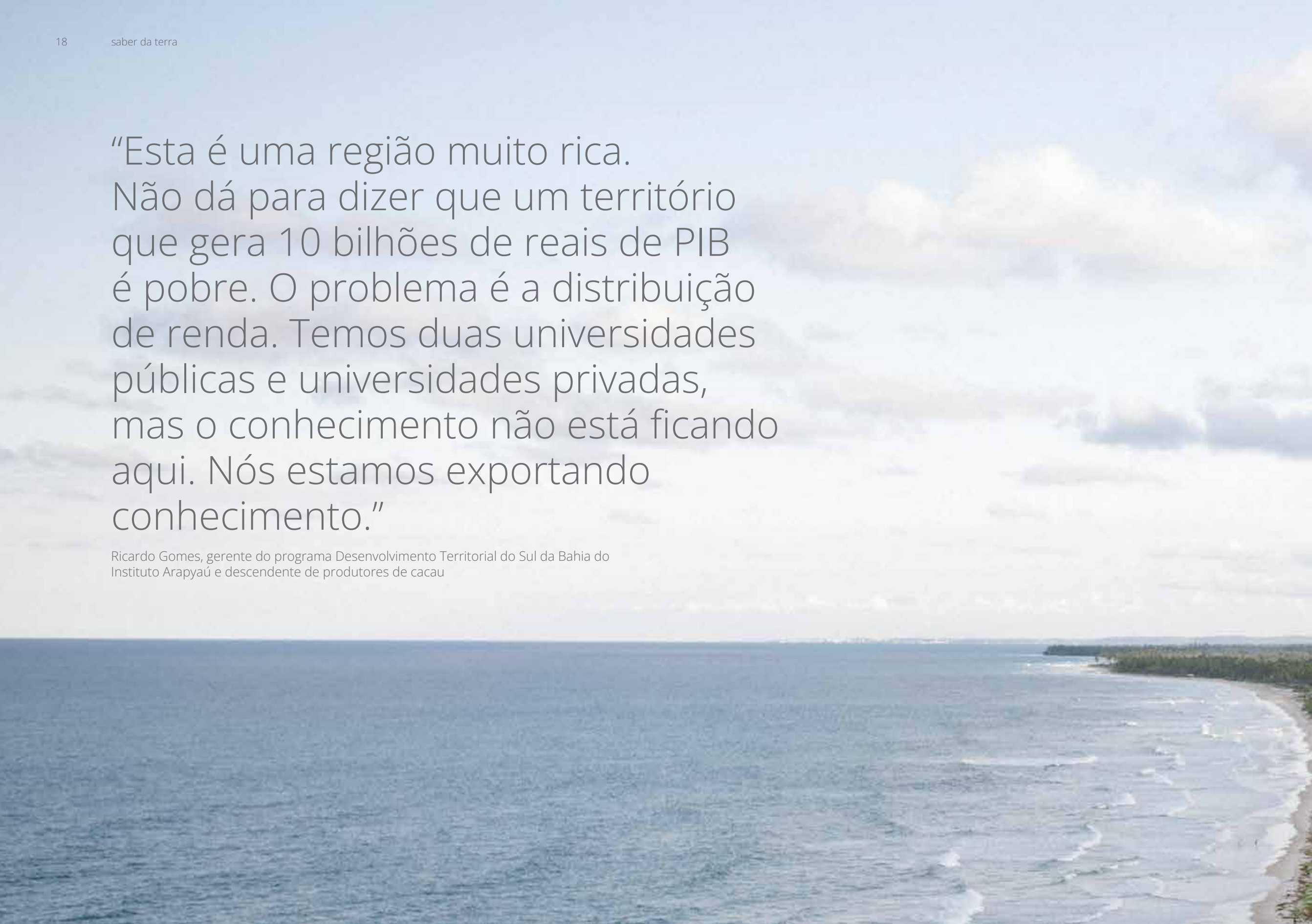
O histórico e a vocação para o cultivo do cacau

em modelo cabruca tem tripla importância: a geração de trabalho e renda, a manutenção do patrimônio histórico-cultural e a conservação da Mata Atlântica, o bioma brasileiro mais impactado pelo homem. Nesta região está uma das zonas mais ricas em biodiversidade no mundo.

Outra característica da potência do cacau no sul da Bahia é a presença das três grandes processadoras de cacau – Cargill, Olam e Barry Callebaut – em Ilhéus, em um parque industrial responsável pela moagem de cerca de 95% de todo o cacau brasileiro.

“Esta é uma região muito rica. Não dá para dizer que um território que gera 10 bilhões de reais de PIB é pobre. O problema é a distribuição de renda. Temos duas universidades públicas e universidades privadas, mas o conhecimento não está ficando aqui. Nós estamos exportando conhecimento.”

Ricardo Gomes, gerente do programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia do Instituto Arapyáú e descendente de produtores de cacau



“A região já foi uma das mais dinâmicas do país, quando vigorou o esplendoroso ciclo do cacau. Depois entrou em crise. E hoje é marcada por elevados níveis de exclusão e por debilidades em sua estrutura produtiva. Mas é também um dos maiores reservatórios de biodiversidade do país, com uma riqueza cultural marcante, conta com a presença de universidades e centros de pesquisa, se beneficia da existência ou proximidade com centros urbanos importantes, tem a presença de lideranças empresariais modernas e alinhadas com compromissos sociais e ambientais, conta com um grande número de experiências inovadoras e, principalmente, tem uma população orgulhosa de seu território, o que é a base para se mobilizarem as energias e os recursos necessários à construção de um futuro diferente.”

Arilson Favareto, professor da UFABC

Serra Grande (BA)



# semeadura e suas colheitas

breve linha do tempo

Já que a vida é em ciclos, não faz sentido olharmos apenas para um ponto no tempo. Para dimensionar os impactos de nossas ações neste território, organizamos a nossa linha do tempo de atuação em **quatro fases**.





Agrícola Conduru



## FASE 1

2008 — 2010

# Reconhecimento do terreno e primeiros passos



ABRANGÊNCIA TERRITORIAL  
Uruçuca e Ilhéus



INVESTIMENTO	COINVESTIMENTO
2,27 MM	0,3 MM

### Foco de atuação:

Local, baseada na consulta das demandas da população via diagnóstico participativo realizado em Serra Grande, no apoio a organizações locais nas agendas de meio ambiente e educação (informal e pós-graduação), e na realização dos estudos e discussões relacionados aos impactos do Porto Sul na região.

### Nossa rede<sup>1</sup>:

Instituto Floresta Viva, Prefeitura de Uruçuca, Ministério Público do Estado da Bahia, Fibria e Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).

### Principais resultados:

#### EDUCAÇÃO

- **Moradores da Vila de Serra Grande mobilizados pelas agendas de educação** – principalmente aprendizagem e merenda de qualidade –, de conservação e sustentabilidade, e de ocupação dos espaços públicos em benefício da população local através de apoios e ações realizadas na região;
- **Primeiro curso de mestrado profissionalizante voltado para o tema de conservação da biodiversidade do país** inaugurado com uma base local (ESCAS). Ao longo dos anos, foram formados centenas de profissionais locais que seguiram para atuação em posições estratégicas em organizações/setores como: Ministério

Público, administração municipal e organizações socioambientais.

#### FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIO

- **Redução dos prejuízos ambientais na região** por meio de melhorias no projeto e realocação da obra do Porto Sul obtidas a partir de estudos, discussões e articulações com atores locais;
- **Rede de parceiros locais estabelecida e ações realizadas** em Serra Grande;
- **Plano diretor da Vila de Serra Grande** elaborado através de diagnóstico participativo com os moradores de Serra Grande.

1. Principais interlocutores, parceiros e coinvestidores

## FASE 2

2011 — 2013

# Estruturação e visão de futuro



ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Uruçuca e Ilhéus



INVESTIMENTO

3,08 MM

COINVESTIMENTO

4,7 MM

**Foco de atuação:**

Manutenção dos apoios a organizações locais, aprovação da primeira estratégia do programa relacionada às vocações econômicas da região e estabelecimento da parceria com o FUNBIO para investimento em projetos locais.

**Nossa rede:**

Instituto Floresta Viva, Prefeitura de Uruçuca, Ministério Público do Estado da Bahia, Instituto Nossa Ilhéus, FUNBIO, Fibria, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e Parque Estadual da Serra do Conduru.

**Principais resultados:**

## CACAU E OUTRAS CADEIAS PRODUTIVAS

- Definição das principais cadeias produtivas para a promoção do desenvolvimento econômico sustentável regional: 1) Cacau e chocolate; 2) Madeira e móveis da Mata Atlântica; e 3) Turismo de vivência.

## EDUCAÇÃO

- Acordo de Cooperação estabelecido com o Município de Uruçuca e atores públicos e privados engajados pelo projeto da primeira escola sustentável do Brasil, a Nova Escola.

## FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIO

- Parceria com o FUNBIO estabelecida no âmbito do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade (Probio II), com investimentos de R\$ 2,34 milhões na região;
- Plano Diretor Urbano Territorial da região de Serra Grande construído e editado através da realização de estudos técnicos e de articulações com entes locais;
- Participação e controle social sobre as políticas públicas na região melhoradas através da implementação de ações, como: transmissão em tempo real das sessões da Câmara; atualização do relatório de desempenho dos vereadores e aprimoramento do Portal da Transparência de Ilhéus.



## FASE 3

2014 — 2016

# Expansão da rede e da atuação na cadeia do cacau



ABRANGÊNCIA TERRITORIAL  
litoral sul da Bahia



INVESTIMENTO	COINVESTIMENTO
6,96 MM	5,12 MM

### Foco de atuação:

Início das ações relacionadas a cadeias produtivas sustentáveis, apoio à criação da Tabôa Fortalecimento Comunitário, do Centro de Inovação do Cacau (CIC) e da Indicação Geográfica (IG), redução de apoios diretos a organizações locais.

### Nossa rede:

Instituto Floresta Viva, Tabôa Fortalecimento Comunitário, Prefeitura de Uruçuca, Governo do Estado da Bahia, Ministério Público do Estado da Bahia, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Fibria, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), FUNBIO, Instituto Nossa Ilhéus, Instituto Nossa Uruçuca, Instituto Natura, Veracel, Sebrae Bahia, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Centro de Inovação do Cacau (CIC), Associação Cacau Sul da Bahia (IG), Instituto Cabruca, Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia (Amurc), Rede Povos da Mata, Mecenass da Vida e Cargill.



#### Principais resultados:

##### CACAU E OUTRAS CADEIAS PRODUTIVAS

- Decreto da Cabruca e portarias do Inema editados através de diálogo, qualificação das discussões e articulação. Estas políticas regulamentaram a gestão do sistema agroflorestal cabruca, reconhecendo este como um modelo sustentável, possibilitando aos produtores certas condições de melhoria na produtividade, associada à manutenção dos serviços ecossistêmicos;
- Iniciativas de fomento a cadeias produtivas sustentáveis e de conservação ambiental estabelecidas e beneficiadas. Exemplos ainda atuantes são: Instituto Floresta Viva, Associação Cacau Sul da Bahia (ACSB), Indicação Geográfica (IG), Rede Povos da Mata, Tabôa Fortalecimento Comunitário, e Mecenaz da Vida.

##### EDUCAÇÃO

- Duas Câmaras Técnicas de Educação estabelecidas em parceria com o Instituto Natura em dois consórcios intermunicipais: o da APA de Pratigi (Ciapra) e o do Litoral Sul (CDS-LS).

##### FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIO

- Cerca de 400 famílias (aproximadamente 1.200 pessoas) beneficiadas com a regularização fundiária e o saneamento ambiental promovidos pela elaboração e implementação do Plano Urbanístico de Reordenamento Territorial de Serra Grande;
- Mais de R\$ 2 milhões em investimentos na região atraídos e geridos no âmbito do Probio II, do FUNBIO.

## FASE 4

2017 — 2021

# Primeira evolução de resultados em **estruturas de rede e atração de novos parceiros**



ABRANGÊNCIA TERRITORIAL  
sul da Bahia<sup>2</sup>



INVESTIMENTO  
17,9 MM

COINVESTIMENTO  
36,1 MM

### Foco de atuação:

Dividida em três principais frentes, sendo: (i) o fortalecimento e aprofundamento das ações relacionadas a cadeia do cacau como via de desenvolvimento econômico regional; (ii) a implementação de iniciativas e projetos de educação com foco na qualificação e no fortalecimento dos profissionais das redes de ensino municipal e com avanços significativos na construção da Nova Escola; e (iii) o apoio à gestão pública municipal e na articulação de atores da região para o estabelecimento de um ambiente facilitador favorável ao desenvolvimento do território.

### Nossa rede:

Tabôa Fortalecimento Comunitário, prefeituras de Canavieiras, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Uruçuca e Una, Governo do Estado da Bahia, Ministério Público do Estado da Bahia, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Fibria, FUNBIO, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Instituto Nossa Ilhéus, Instituto Natura, Veracel, Sebrae Bahia, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Centro de Inovação do Cacau (CIC), Associação Cacau Sul da

Bahia (IG), Instituto Cabruca, Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia (Amurc), Rede Povos da Mata, Mecenas da Vida, Cargill, Agência de Desenvolvimento Regional (ADR), Cocoa Action Brasil, Mondelez, Instituto humanize, Instituto Ibirapitanga, Agrícola Conduru, Parque Tecnológico do Sul da Bahia, Câmara Setorial do Cacau, Dengo, MapBiomias e Grupo Gaia.

2. Com foco nos seis municípios da Costa do Cacau que compõem o G6.

## Principais resultados:

### CACAU E OUTRAS CADEIAS PRODUTIVAS

- Brasil inserido na lista de países produtores de cacau fino de alta qualidade - ICCO;
- Mais de 180 pequenos produtores e agricultores familiares beneficiados com R\$ 1,4 milhão em créditos obtidos através da estruturação da operação inédita de *blended finance* chamada de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) Sustentável para Cacau. A operação teve, em seu primeiro ano, taxa de inadimplência zero, um incremento de produtividade na ordem de 23% e um aumento de cerca de 30% da renda. Para os produtores que acessaram o mercado de cacau com premium de preço pela de qualidade, o aumento de renda se aproximou de cerca de 47,5%. Para cada real investido na iniciativa, foram gerados R\$ 0,66 de renda adicional aos agricultores participantes;
- Cerca de 18 produtores beneficiados com R\$ 1,3 milhão em créditos obtidos pelo acesso ao programa PRONAF do governo federal através da articulação e mobilização de diversos parceiros e organizações. A operação encerrou seu primeiro ano com taxa de inadimplência zero;
- De forma qualitativa foi percebido um aumento da renda média dos produtores beneficiados pelas diversas estratégias e investimentos em organizações apoiadas, como: Tabôa Fortalecimento Comunitário, Rede Povos da Mata, Centro de Inovação do Cacau (CIC), e Indicação Geográfica (IG);
- Parâmetros base para viabilidade econômica da produção de cacau nos sistemas cabruca e agroflorestais estabelecida e adotada pelos diversos entes da cadeia através da realização dos estudos de viabilidade econômica e mobilização e articulação de atores pela ação com base nos resultados;

- Atores da cadeia do cacau articulados e mobilizados pelo desenvolvimento sustentável e redinamização da produção, com atuações como: a articulação pela vinda e pela crescente atuação do CocoaAction no país e na região; as articulações das câmaras setoriais do cacau com o estabelecimento do Grupo de Trabalho de Crédito; a atração da Conexsus para o território com desdobramentos em investimentos em SAF em parceria com a Belterra; Atração de parceiros como Instituto humanize e Instituto Ibirapitanga por ações com olhar para a agricultura familiar; as atividades em parceria no âmbito do Projeto Renova Cacau, parte do programa Cocoa Life da Mondelez, com foco no incremento de produtividade nas cabruças; as articulações para a atração do programa develoPPP entre a GIZ e a Mondelez com foco na redinamização da cadeia do cacau em suas mais diversas frentes;
- Áreas de cabruca e áreas potenciais para implementação de Sistemas Agroflorestais com Cacau identificadas através do mapeamento do uso e cobertura do solo na região cacauzeira do sul da Bahia em parceria com o MapBiomas. As informações geradas poderão servir também para o monitoramento das áreas de floresta da região pelo Ministério Público;
- Comunidade da Vila de Serra Grande mobilizada e engajada pela região através de iniciativas como: Festival de Arte e Gastronomia de Serra Grande; Aliança Comunitária; Associação de Esporte e Cultura, Circo da Lua, Associação Cultural da Apa Itacaré Serra Grande, Escola de Gastronomia, Mães solidárias, entre outras.

### EDUCAÇÃO

- Índice de Desenvolvimento da Educação Bási-

ca (IDEB) em 2019 apresentando melhora nos anos iniciais do ensino fundamental nos municípios de Una e Uruçuca, com 0,5 e 0,6 ponto respectivamente, após anos de estagnação e queda através de ações de formação e apoio a profissionais e gestores da área de educação dos municípios. A Bahia obteve melhora de 0,2 ponto no mesmo período;

- 16 municípios do Litoral Sul selecionados para atuação junto à Fundação Itaú Social no período de 2021 a 2024 através de articulação direta e ações junto à Câmara Técnica de Educação do Consórcio de Desenvolvimento do Litoral Sul (CDS-LS), incluindo quatro municípios parceiros:
- Atração de mais de R\$ 14 milhões em recursos do FNDE para a construção da Nova Escola e de investidores privados para mobiliário e paisagismo;
- Hábito de leitura nas escolas municipais estabelecido e fortalecido através da realização das Tertúlias Dialógicas com os professores dos municípios de Una e Uruçuca;
- Projeto político pedagógico da Nova Escola construído colaborativamente, a partir dos princípios de educação integral e gestão democrática, e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação de Uruçuca.

### FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIO

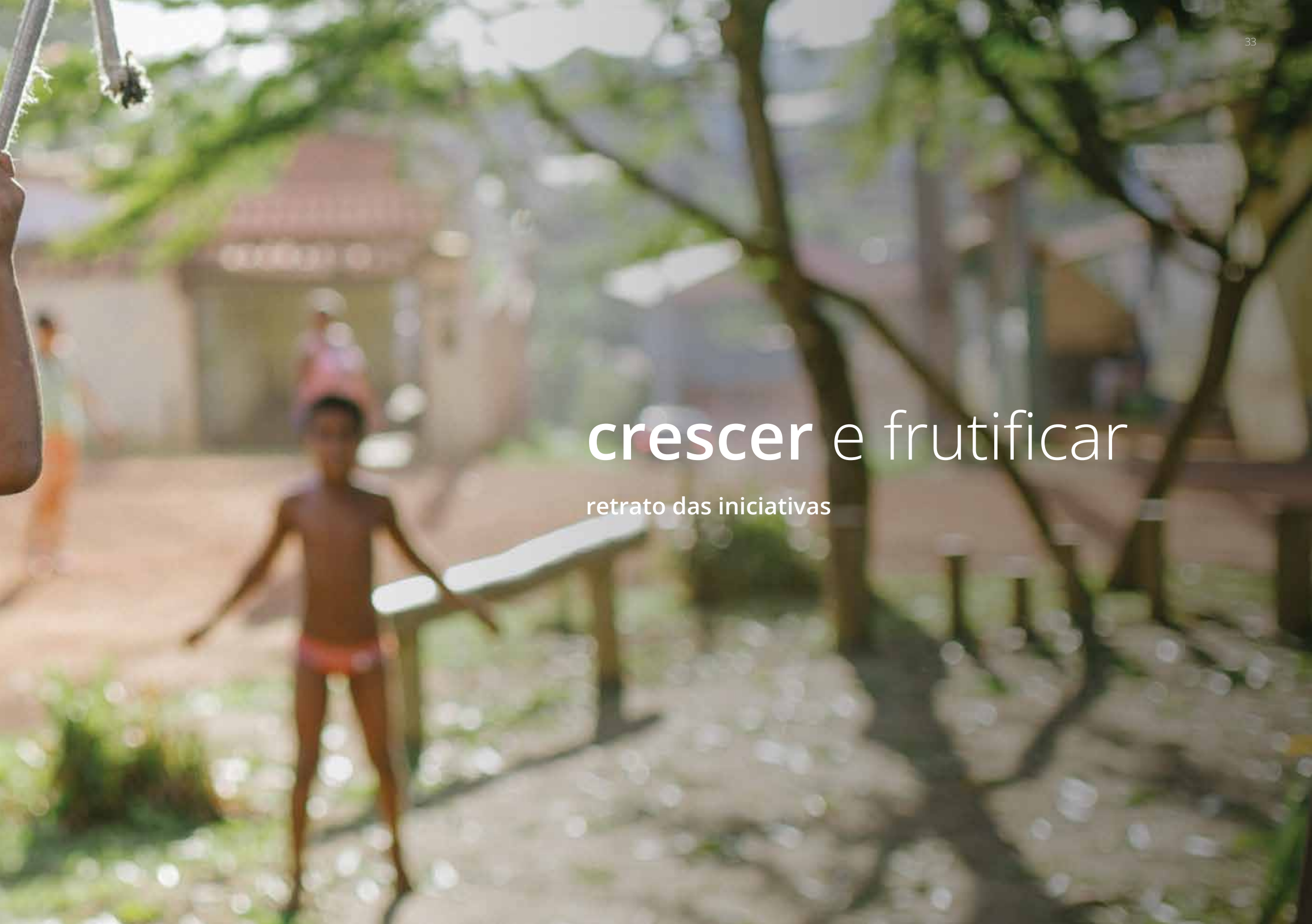
- Cerca de R\$ 5,3 milhões capturados e mais R\$ 3 milhões identificados como potenciais em eficiências nas gestões municipais locais através de ações realizadas junto às prefeituras. Para cada real investido pelo Arapyaú, obtivemos um retorno de R\$ 12 para os municípios.



Serra Grande (BA)

# crescer e frutificar

retrato das iniciativas



Nossos resultados são aqui apresentados seguindo as principais frentes de atuação praticadas atualmente pelo Arapyauú, então delimitadas em:

**cacau e outras cadeias produtivas**

---

**educação**

---

**fortalecimento institucional e comunitário**






projeto Casa Verde, em Serra Grande, que oferecia contra turno escolar às crianças entre 3 e 12 anos

**crescer** e frutificar

retrato das iniciativas

## Cacau e outras cadeias produtivas: ações e resultados

A cadeia do cacau e do chocolate, além de vocação histórica do sul da Bahia, representa grande oportunidade para os produtores da região. Temos atuado com especial destaque para o aumento de produtividade e a melhora na qualidade, sendo que o manejo sustentável conserva a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos da Mata Atlântica. Existem outras cadeias produtivas, aderentes ao perfil da região, para as quais também já dedicamos esforços, como a da silvicultura, do turismo e da economia criativa.



“O mais importante aí é justamente o intangível, mas que gera mudanças de comportamento. Hoje atores diversos conseguem conversar e pensar soluções conjuntas. Isso não tem preço. Mas para isso refletir no campo, na vida das pessoas, vai demorar um tempo. Estamos fazendo um trabalho de base muito bom.”

Guilherme Moura, presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau e vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia

## Estudo das cadeias produtivas do sul da Bahia

2013

Com a ambição de ampliar nosso escopo de atuação e de fomentar as discussões sobre desenvolvimento regional, percebemos ser necessário entender o território e suas potencialidades. Para isso, encomendamos junto à MB Associados o *Estudo sobre Cadeias Produtivas do Sul da Bahia*. A consultoria apontou para três cadeias que poderiam ter impacto importante sobre o emprego e a renda da população e, acima de tudo, ser portadoras de uma nova visão de território: (i) cacau e chocolate da Bahia; (ii) madeira e móveis da Mata Atlântica; e (iii) turismo de vivência. O estudo apontou para uma possível geração de cerca de R\$ 4,6 bilhões em incremento de renda com 370 mil

novos empregos até 2030 (tendo como base 2010).

O estudo auxiliou na escolha de nossa frente estratégica de cacau, uma vocação local presente na cultura e história da região, e de enorme potencial de geração de impactos econômico, social e ambiental. Orientou o fomento de iniciativas de estímulo à agregação de valor no cacau, considerando aspectos relacionados à produtividade, qualidade, sustentabilidade e responsabilidade social. Também apontou para a possibilidade de estas ações promoverem aos agricultores um incremento de renda e melhoria da qualidade de vida no campo.

## Criação e fortalecimento da Rede de Agroecologia Povos da Mata

2014 — 2020

A Rede Povos da Mata nasce da soma de nossos esforços com os de 580 famílias de 70 grupos de agricultores, assentados da reforma agrária, produtores da agricultura familiar, de comunidades indígenas e quilombolas, co-produtores e consumidores. Se trata da criação da primeira Organização Participativa de Avaliação da Conformidade (OPAC) do estado da Bahia, aprovada pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em 2016, que já certificou cerca de 800 famílias de agricultores de seus quatro territórios – Litoral Sul, Baixo Sul, Costa do Descobrimento e Caatinga – com o Selo Orgânico Brasil. Em 2017, a Rede teve reconhecimento nacional, ganhando da



visita do FUNBIO à rede Povos da Mata em 2016

Fundação Banco do Brasil o Prêmio de Tecnologia Social na categoria Agroecologia.

A Rede desenvolve ações nas áreas de capacitação rural, apoiando na transição agroecológica e comercialização de produtos orgânicos. A distribuição da maior parte dos produtos da iniciativa acontece na dinâmica das cestas e das feiras orgânicas. A Rede possui 619 Estações Orgânicas – espaços de comercialização

de seus integrantes que também funcionam como mini entrepostos para recebimento de produtos e consolidação de rotas que viabilizam circuitos curtos, na região, e longos, para todo o Brasil.

A partir da ampliação da parceria com a Tabôa Fortalecimento Comunitário e com o Instituto IBI de Agroecologia (IBIA), foi idealizada e desenvolvida a Muká (antigo Projeto Circuitos Agro-

ecológicos), uma plataforma de fortalecimento da agricultura camponesa e agroecológica que envolve mais de 11 mil agricultores e orienta-se por um protocolo de comércio justo com as organizações de base parceiras. No âmbito da iniciativa, diversas formações e assessorias foram realizadas. Em 2020, cerca de 550 agricultores participaram de oficinas temáticas, mais de 1.500 visitas técnicas foram promovidas, e 226 produtores acompanhados.

“O primeiro apoio para a Rede Povos nascer foi para poder contratar duas pessoas que tinham o domínio da metodologia participativa, para o credenciamento e também teve uma parceria com o Sebrae para fazer a capacitação dos agricultores. Nos ajudou a garantir os processos mínimos da associação. Em uma reunião para construir uma proposta de acesso ao recurso do FUNBIO, acabamos nos aproximando e abriram-se várias portas para captarmos recursos, como no Banco Mundial, no BID, na SDR, e isso tudo foi com muito apoio do Arapyáú. A partir daí nasce a Muká.”

Tatiane Botelho, coordenadora da Muká Plataforma Agroecológica



à direita, Lucas Árleo, produtor da Fazenda Santa Rita

## Criação da **Indicação Geográfica do sul da Bahia** e criação e fortalecimento da **Associação Cacau Sul da Bahia (ACSB)**

desde 2014

A Indicação Geográfica do Sul da Bahia (IG) busca dar visibilidade ao cacau da região, demonstrando seus benefícios socioambientais e diferenciais de qualidade através da certificação a partir de especificações técnicas padronizadas e reconhecidas nacional e mundialmente, fatores que revertem na forma premium de preço e consequente incremento de renda aos produtores.

A ACSB, fundada em 2014 e precursora da IG, é uma associação formada por 16 cooperativas, associações e instituições setoriais que atualmente representam cerca de 3.500 produtores de cacau em sistema de produção cabruca e agrofloresta.

Fomos apoiadores importantes para o surgimento da ACSB e, posteriormente, atuamos com a


articulação pela IG não apenas apoiando financeiramente, como também articulando junto ao INPI e a outras organizações a regulamentação e operacionalização de todos os processos.

Em 2020, contribuímos por meio da articulação com a ACSB, COOPESSBA, o Banco do Brasil, o Governo do Estado da Bahia, entre outros, para o direcionamento dos recursos do Pronaf (linha de crédito do governo federal) para 18 produtores da região no valor de R\$ 1,3 milhão. A operação não ocorria na região há quase 20 anos, e constituiu um marco no financiamento da cultura cacauera baiana. Além disso, encerrou seu primeiro ano com taxa de inadimplência zero.

Ainda em 2020, em uma parceria entre a In-

dicação Geográfica (IG) Sul da Bahia e a fábrica de chocolate do Centro de Inovação Cacau (CIC), foi lançado o Chocolate Sul da Bahia. A iniciativa de produção de um chocolate coletivo dá possibilidade a qualquer produtor ou cooperativa, associados à IG, de verticalização de sua produção e agregação de valor ao seu cacau, e traz consigo um potencial de incremento de renda estimado em até R\$ 2 mil por cada saca de cacau agroindustrializada aos produtores participantes.

Vale destacar também que o projeto contempla uma contribuição por barra para a iniciativa de conservação do Mico Leão da Cara Dourada (Mico Leão Baiano), sendo a única que relaciona um produto à conservação da fauna.



“O selo da IG Cacau nos nossos chocolates também agrega valor à marca, reafirmando a qualidade, a procedência e a rastreabilidade do cacau com o qual eles são produzidos.”

Carine Assunção, Cooperativa de Serviços Sustentáveis da Bahia (COOPESSBA)



## Estruturação e fortalecimento do Centro de Inovação do Cacau (CIC)

desde 2016

O Centro de Inovação do Cacau, primeira iniciativa do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul), surge como elemento estratégico na valorização efetiva da amêndoa de cacau e do chocolate brasileiro. Com a missão de construir, consolidar e difundir conhecimento sobre o cacau e o chocolate de qualidade, com foco na melhoria da produtividade, qualidade e rastreabilidade das amêndoas, o CIC atua em três frentes principais: (i) classificação e análises físico-químicas e sensoriais (ii) *sourcing* estratégico, frente focada em acesso a mercado e novas oportunidades e negócios para os produ-

tores; e (iii) formação de grupos de excelência, frente focada em treinamento e capacitação na melhoria da qualidade do cacau. O CIC ainda atua com gestão de projetos de pesquisa e qualificação de articulação de políticas e práticas de melhoria da cacauicultura.

Como um dos idealizadores do CIC, apoiamos sua criação em 2015 e, desde 2016, seguimos em nosso apoio técnico, com recursos financeiros, e na captação de coinvestidores. Temos acompanhado importantes avanços da organização em suas diversas frentes de ação.



avaliação de amêndoas pelo CIC



## Na frente de **articulação**:

O CIC oferece apoio técnico na fundamentação de políticas públicas para o setor cacauero, como, por exemplo, na ação em parceria com importantes organizações como a CEPLAC, que viabilizou a inclusão do Brasil na lista de países que produzem cacau fino de alta qualidade em setembro de 2019. Esta inclusão só foi possível com a adesão do Brasil à Organização Internacional do Cacau (ICCO). Ao longo do processo, o CIC foi solicitado para manifestar interesse

na adesão do Brasil à ICCO, como representante do setor produtivo nacional. Com a inclusão do país nesta lista, a perspectiva de exportação do cacau brasileiro foi alterada positivamente. A organização tem exercido relevante papel na coordenação das discussões do grupo de trabalho dedicado à instrução normativa que rege os padrões de classificação do cacau brasileiro, utilizada pela indústria e pelos atores dos mercados especiais e externo.

“A premiação de dois produtores baianos da IG Sul da Bahia, em uma categoria tão específica quanto a varietal, demonstra o nível de compromisso da cacauicultura de nossa região com a inovação, transparência e principalmente o respeito ao consumidor e aos mais altos padrões de qualidade do cacau.”

Cristiano Sant’Ana, diretor executivo da IG Cacau Sul da Bahia

## Frente de **gestão de projetos:**

- Ao longo dos anos, com a expertise construída pela organização, foi possível assinar diversas parcerias para gestão de projetos e realização de pesquisas, a exemplo da gestão do Projeto Renova Cacau da Mondelez, que desde 2018 já investiu cerca de R\$ 1,6 milhão de reais em pesquisa e em extensão rural, com resultados importantes na produção de conhecimento e de práticas que levarão à obtenção de resultados significativos no campo<sup>3</sup>.

## Na frente de **qualificação:**

- O CIC tem o importante papel na cadeia como verificador externo do padrão de qualidade das amostras de cacau que serão comercializadas. As análises físico-químicas e sensoriais da organização, sendo realizadas de forma isenta e em sistema que permite rastreabilidade, dá aos produtores melhores condições de negociação e oferece à indústria compradora tanto a segurança da qualidade do que está sendo adquirido, quanto auxilia na imagem perante os consumidores finais e garante a transparência nos processos.
- O CIC auxiliou no estabelecimento dos padrões de qualidade das amêndoas de cacau da IG Sul da Bahia e da Dengo e realiza as análises e classificações que asseguram o padrão de qualidade estabelecido.
- A organização já realizou mais de 12 mil análises de amostras de cacau de cerca de 900 produtores da região.



3. Mais informações em: <http://renovacacau.uesc.br/institucional>



premiação de produtores no Concurso de Cacau do CIC, em 2021

### Frente de *sourcing* estratégico:

- Por meio do seu longo histórico de análises e classificações, o CIC construiu um banco de dados com os diversos variedades e padrões de qualidade que permitem que a instituição monitore a qualidade média produzida pela região, bem como a identificação de qualidades e características específicas conforme necessidade. A ligação de variedades e qualidades específicas a mercados específicos deve se tornar um serviço ofertado pela organização em breve e tem o potencial de atrair compradores de cacau especial para a região.

### Frente de treinamentos e capacitações:

- O Centro participou de eventos nacionais e internacionais, promoveu workshops, capacitações e, em parceria com a CEPLAC, realizou três edições do Concurso Nacional de Qualidade do Cacau Especial do Brasil para disseminar informações e ampliar o mercado do cacau de qualidade. Além disso, os concursos são válidos como etapa classificatória para o Salão do Chocolate em Paris.
- A organização já capacitou mais de 100 agricultores em produção de cacau de qualidade além dos diversos cursos realizados com foco na produção de chocolate.

## **Decreto da Cabruca** - Decreto nº 15.180; sistema cabruca **Portaria Inema** (Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia) nº 10.225 e **Portaria Conjunta SEMA/INEMA** nº 03

---


### 2014, 2015 e 2019

Desde 2014, o estado da Bahia editou algumas regulamentações que tratam do cultivo do cacau no sistema Cabruca – em que o cacau é produzido em meio à Mata Atlântica. A primeira delas foi o Decreto nº 15.180/2014, que regulamenta a gestão das florestas e das demais formas de vegetação do estado da Bahia, a conservação da vegetação nativa, o Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (CEFIR) e dispõe acerca do Programa de Regularização Ambiental dos Imóveis Rurais do Estado da Bahia. Temos ainda a Portaria Inema nº 10.225/2015, que dispõe sobre os critérios e procedimentos para a concessão da

Autorização de Manejo da Cabruca - AMC, atualmente em sua terceira versão.

Contribuímos com articulação direta e permanente de diversos atores governamentais, da academia e da sociedade civil para viabilizar e qualificar as regulamentações existentes e promover uma convergência de validade jurídica e viabilidade prática com base na produção de conhecimento respaldado em bases científicas. Também apoiamos financeiramente várias organizações que trabalharam para que as regulamentações fossem editadas e qualificadas.

Como objetivo, buscamos contribuir para o aperfeiçoamento destas políticas públicas para que houvesse consistência técnica e viabilidade econômica no manejo das sombras, um dos fatores estruturantes para o ganho de produtividade nas cabrucas com garantia da manutenção dos serviços ecossistêmicos. Vale mencionar que estas políticas regulamentaram a gestão do sistema de produção em modelo cabruca, reconhecendo este como um modelo sustentável, possibilitando aos produtores certas condições de melhoria na produtividade, associada à manutenção dos serviços ecossistêmicos.



“A portaria da cabruca já está na sua terceira edição, justamente porque estamos num processo de construção e diálogo. E o Arapyá se coloca como uma instituição neutra que tenta facilitar o processo de discussão, com conhecimento e dados.”

Pedro Ronca, Coordenador da Iniciativa CocoaAction Brasil da  
Fundação Mundial do Cacao

## Modelagem Econômica da Cabruca e de Sistemas Agroflorestais (SAFs) com cacau no sul da Bahia

2019

2º Workshop  
Cacau Sul da  
Bahia – Viabilidade  
Econômica da  
Cabruca (2019)



Financiamos e executamos este estudo, que apresentou a viabilidade do sistema cabruca com manejo adequado e renovação das plantas demonstrando, no entanto, que a dependência do cacau commodity torna-o sensível, uma vez que é viável somente atingindo alta produtividade. O estudo foi disseminado para vários atores da cadeia do cacau e apresentado em diversos fóruns, sendo utilizado como parâmetro para discussões relacionadas às políticas públicas e ações do setor privado na cadeia, em especial para a questão do crédito.

O estudo *Modelagem Econômica da Cabruca* apon-

tou ainda que a produção de cacau pode ser praticada de outras formas sustentáveis, como pelo modelo SAF, usando áreas degradadas da região. Esse sistema propõe a diversificação de cultivo, o que mitiga riscos e incrementa a receita. Executamos este estudo em parcerias com a Associação das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC), a Federação da Agricultura e Pecuária - Bahia/ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (FAEB/ SENAR), o Instituto humanize, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), a World Resources Institute (WRI) Brasil e o representante da World Cocoa Foundation (WCF), com quem realizamos o 3º Workshop Cacau Sul da Bahia.



Apesar das diversas publicações e dos dados gerados sobre o cultivo, ainda não existia um estudo aprofundado que embasasse o retorno sobre investimentos no cultivo. Hoje, as análises realizadas pelo Arapyá são ferramentas nas discussões dos principais fóruns da cadeia, auxiliando nas definições de direcionamentos de recursos e investimentos por parte dos distintos atores – produtores, setor público e privado.

Os estudos foram, inclusive, adotados pela cadeia e publicados oficialmente em conjunto com outras informações produzidas por parceiros como: CIC, CEPLAC, FAEB, Renova Cacao - Mondelez International, UESC, PCTSul, SENAR Bahia, Solidaridad Brasil e The Nature Conservancy Brasil (TNC). A publicação oficial foi organizada pela iniciativa CocoaAction Brasil, pelo Instituto Arapyá e pelo WRI Brasil.<sup>4</sup>



sede da Tabôa  
Fortalecimento  
Comunitário em Serra  
Grande, Uruçuca (BA)

## Estruturação, operação e acompanhamento do **CRA Sustentável para Cacau em parceria com Tabôa, Grupo Gaia e Institutos Arapyaú e humanize**

desde 2020

Por meio de um produto financeiro inovador para a agricultura familiar, foi estruturado e lançado o primeiro Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) Sustentável para Cacau. Constituído em modelo *blended finance*, ou seja, com recursos de investidores do mercado e de organizações filantrópicas, cerca de 150 produtores de pequeno porte e agricultores familiares tiveram acesso a créditos de custeio para manejo e produção de cacau no Sistema Agroflorestal (SAF). A operação envolveu acompanhamento técnico e financeiro para os beneficiados e considerou, para concessão, critérios socioambientais que serão acompanhados ao longo do crédito.

Com valor de R\$ 1 milhão de reais, a operação foi coordenada pela ONG Tabôa Fortalecimento Comunitário, teve gestão da

Gaia Securitizadora, concepção dos Institutos Arapyaú e humanize e da própria Tabôa, e assessoria jurídica da TozziniFreire Advogados. A operação contou com parecer de segunda opinião da WayCarbon.

O CRA foi constituído na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com uma cota sênior de R\$ 750 mil, absorvida por investidores do mercado, e uma cota subordinada de R\$ 300 mil, investida pela Tabôa. O crédito disponibilizado foi considerado de fundamental importância, dado que a maioria dos empreendedores e produtores que o receberam não teriam outra possibilidade de acesso a recursos.

Após o primeiro ciclo de financiamentos com a operação, a revolvência do fundo – retorno do

recurso emprestado na forma das parcelas periódicas – permitiu que fossem feitos novos empréstimos. Após um ano de operação, com taxa de inadimplência zero, mais de 180 agricultores foram beneficiados com R\$ 1,4 milhão em créditos e os resultados preliminares apontam para um incremento de produtividade na ordem de 26% e de cerca de 30% de aumento em renda. Para os produtores que acessaram o mercado de cacau com premium de preço pela qualidade, o aumento de renda se aproximou de cerca de 47,5%.

Para cada real investido na iniciativa, foram gerados R\$ 0,66 de renda adicional aos agricultores participantes.

## MapBiomias Cacau

Mapeamento das áreas de cacau nos municípios do G6 e expansão do mapeamento para todos os municípios do Litoral Sul

desde 2020

O MapBiomias Cacau nasceu de demandas – tanto por parte de universidades, ONGs, Ministério Público, como do setor privado – de maior detalhamento do mapeamento do uso e cobertura da terra na região cacauqueira do sul da Bahia. Em especial, o projeto se propôs a enfrentar o desafio técnico de mapear áreas de cultivo de cacau sombreado, separando-as daquelas cobertas por vegetação nativa não manejada, de modo a contribuir com a expansão da cacauicultura de forma sustentável.

O projeto consistiu em um mapeamento de áreas potenciais para sistemas agroflorestais com cacau financiado pelo Instituto Arapyaú com coordenação do MapBiomias e gestão e articulação institucional do Arapyaú e do Centro de Ino-






vação do Cacau (CIC). Contou até o momento com a colaboração de pesquisadores da UESC e da UFSB, da ONG Tabôa Fortalecimento Comunitário e do Ministério Público da Bahia.

O mapeamento abrangeu nesta primeira etapa seis municípios (Canavieiras, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Una e Uruçuca), do território de identidade Litoral Sul da Bahia, que juntos cobrem aproximadamente 5,8 mil km<sup>2</sup>, uma extensão territorial similar à do Distrito Federal. Os resultados foram disseminados para toda a cadeia do cacau, envolvendo setor privado, público e sociedade civil, e devido à relevância do mapeamento e ao grande aceite da cadeia, foi iniciada uma nova fase, em que tais análises serão expandidas para os 83 municípios pro-

dutores de cacau no sul da Bahia – um co-financiamento do Arapyaú com CocoaAction e Ministério Público do Meio Ambiente do Estado da Bahia.

O MapBiomias Cacau pode servir de instrumento principalmente de duas formas: em primeiro lugar, no entendimento da paisagem da cabruca, identificando quais são as áreas de possível manejo, sem causar danos ambientais graves, e quais áreas se beneficiariam mais da transformação em floresta. Em segundo lugar, o estudo ajuda a identificar as áreas de pastagens com grande potencial para implantação de SAFs de cacau, auxiliando na restauração de áreas ao mesmo tempo em que permite o aumento do investimento em cacau.



“É uma alternativa para oferecer, minimamente, uma garantia caso a chuva não corresponda em um período chave para a floração e desenvolvimento do cacau, um complemento de renda para o produtor e um reconhecimento do valor que tem esse meio de produção sustentável.”

Ricardo Gomes, gerente do programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia do Instituto Arapyaú

## Estruturação e implementação do Seguro Paramétrico para Cacao Cabruca com lastro em carbono

2021

Por meio da parceria entre o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as corretoras Newe Seguros e Wiz Corporate Partners e o Instituto Arapyáú, foi emitida a primeira apólice de seguro rural paramétrico do país<sup>5</sup>, com o objetivo minimizar os impactos do excesso ou falta de chuvas na safra. O seguro foi desenhado sob medida para a realidade de cada produtor e aplicado a uma área de 140 hectares.

Para construir essa ferramenta, as corretoras envolvidas na iniciativa se valeram de dados gerados por estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), ligado

ao Ministério da Agricultura. Além de informações sobre o volume de chuvas, essas estações fornecem dados de intensidade de vento, temperatura, número de dias de sol, ocorrências de geada, granizo e inundações. O Arapyáú, por sua vez, auxiliou na definição dos parâmetros de impacto climático na produção, bem como na inserção de contrapartidas ambientais na apólice, relativas à preservação da Mata Atlântica. O seguro paramétrico incorpora indicadores de sustentabilidade para financiar o pagamento do prêmio do seguro com créditos de carbono – de modo que os cacauicultores não desmatem a floresta para outros usos.

5. Link para matéria sobre o Seguro Paramétrico: <https://arapyau.org.br/produtores-de-cacau-do-sul-do-bahia-passam-a-contar-com-seguro-inedito-contra-alteracoes-climaticas/>

**crescer** e frutificar

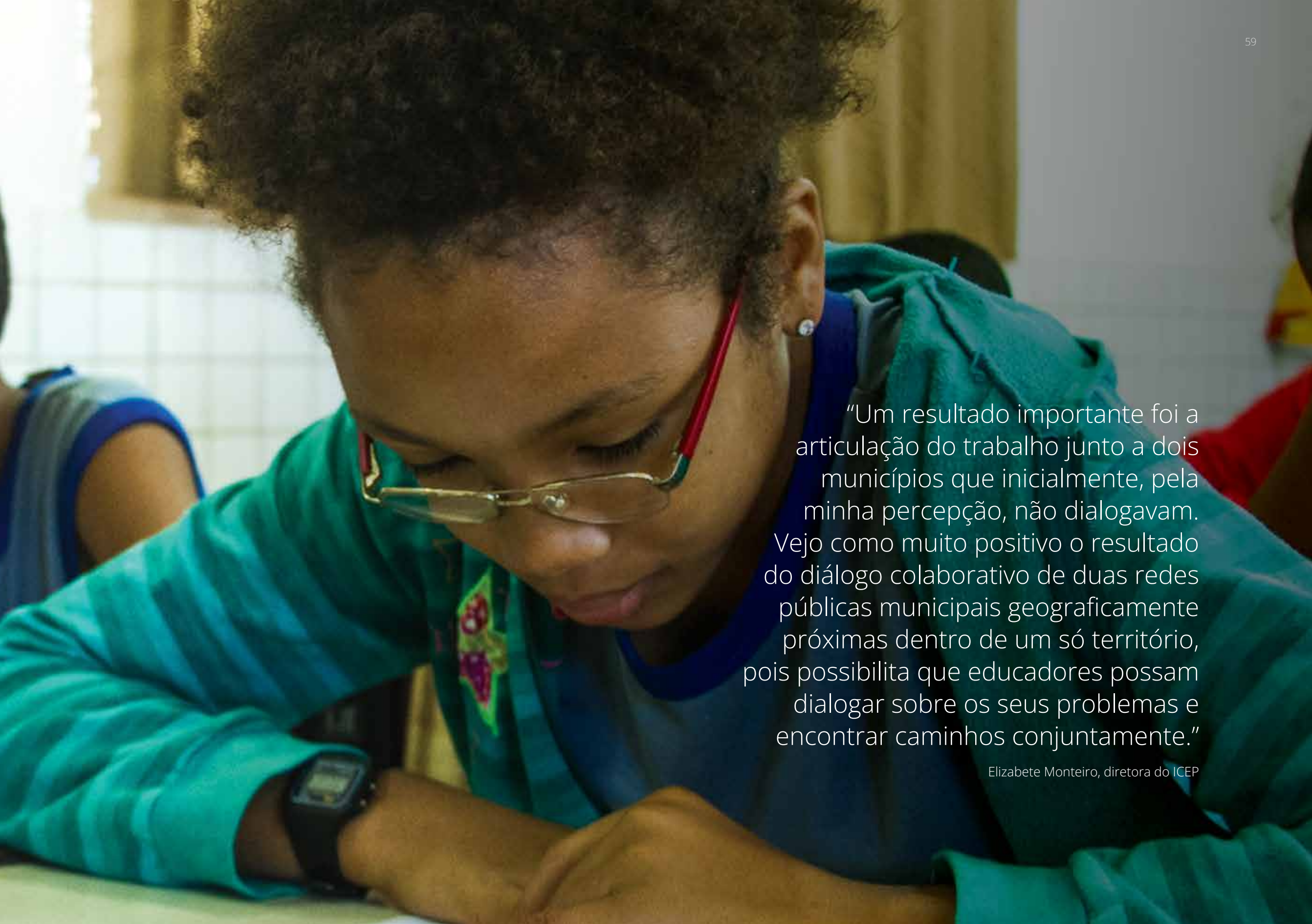
retrato das iniciativas

## Educação: ações e resultados

Educação sempre foi um de nossos focos de atuação. De início, embasados nas prioridades apontadas pela população de Serra Grande, apoiamos ações pontuais que ofereciam atividades de contraturno. Partindo desta experiência, identificamos formas de responder demandas estruturantes ao construir um projeto que integra diversos parceiros na melhoria da educação e passamos a incidir diretamente na educação básica junto ao poder público local contemplando a totalidade das redes municipais de Una e Uruçuca.

estudantes da  
rede de ensino  
municipal de  
Uruçuca



A young woman with dark, curly hair, wearing glasses and a teal long-sleeved shirt, is leaning over a desk, intently writing in a notebook. She is wearing a black digital watch on her left wrist. The background is slightly blurred, showing a classroom setting with other people and a window with blinds.

“Um resultado importante foi a articulação do trabalho junto a dois municípios que inicialmente, pela minha percepção, não dialogavam. Vejo como muito positivo o resultado do diálogo colaborativo de duas redes públicas municipais geograficamente próximas dentro de um só território, pois possibilita que educadores possam dialogar sobre os seus problemas e encontrar caminhos conjuntamente.”

Elizabeth Monteiro, diretora do ICEP



## Movimento Vila Aprendiz

2008 a 2014

O primeiro caminho escolhido para atender a demanda por educação foi aproximar a comunidade da escola. Implementado em parceria com o Instituto Ynamata, a Escola Dendê da Serra e mais 40 voluntários, o Movimento Vila Aprendiz foi a concretização desse caminho ao implementar ações que endereçavam as principais preocupações dos pais: merenda de qualidade, bom ensino com atividades extracurriculares, e professores bem formados aproveitando os espaços públicos para a aprendizagem. Aos poucos, a distância entre professores e famílias foi sendo reduzida e moradores da vila e de seu entorno começaram a se envolver com atividades pedagógicas.



turma Escas  
de 2009



## Mestrado profissionalizante em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável

desde 2009

Em uma parceria com a Fibria, a U.S. Fish&Wildlife Service e a Veracel e com execução do IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas, lançamos o primeiro curso de mestrado profissionalizante do país voltado para o tema da conservação da biodiversidade que posteriormente recebeu o apoio financeiro da Veracel Celulose. Já passando da oitava turma, o Mestrado Profissional na Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS), reconhecido pela CAPES e com uma base local, já formou diversos profissionais locais que posteriormente seguiram para trabalhar na região em posições estratégicas como no Ministério Público, na administração municipal e em organizações socioambientais.

## Nova Escola

desde 2012

A educação pública como motor da mudança partiu de um desejo da comunidade de Serra Grande, durante o processo do Plano Participativo. O Arapyáú se uniu à Prefeitura e aos empresários locais para materializar esse ideal. E assim nasceu o projeto de criar a primeira escola pública sustentável do Brasil. Trata-se do Centro Integrado de Educação Integral, que reunirá todas as escolas públicas da vila, municipais e estadual em um mesmo local e terá o desenvolvimento sistêmico, a gestão democrática e o conceito da sustentabilidade como centro, buscando ser referência da implementação desses princípios e fortalecer Serra Grande como Vila Educadora.

Para institucionalizar a parceria estabelecemos um Acordo de Cooperação com a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Uruçuca para

viabilizar a Nova Escola e financiamos os projetos pedagógico, arquitetônico e de paisagismo, além de disponibilizarmos técnicos e articuladores locais para: (i) apoiar tecnicamente a frente de obras, (ii) a construção coletiva da proposta pedagógica e de subsídios para a sua implementação, (iii) o monitoramento coletivo das ações e (iv) a comunicação.

A nova estrutura referente às escolas municipais terá capacidade para 2 mil estudantes de educação infantil e do ensino fundamental, duplicando assim as vagas escolares atuais na vila de Serra Grande. O projeto arquitetônico da Nova Escola ganhou uma menção honrosa do Prêmio Saint-Gobain de Arquitetura de 2018 e foi reconhecido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, do Departamento Bahia, no ano de 2021.



apresentação da maquete da Nova Escola (2015)



ilustração do projeto  
da Nova Escola

“A principal contribuição (do Arapyau) para a Nova Escola foi a contratação da arquiteta Bia Goulart. O Instituto acreditou nesse projeto. A comunidade, pais, alunos e lideranças foram ouvidos para a elaboração do projeto, com seus anseios, sonhos e tudo mais. (...) É a maior obra patrocinada pelo FNDE do Brasil. Não é só uma estrutura, é uma pedagogia e uma metodologia, com a inserção da comunidade participando do processo.”

Claudia Cruz, diretora de Meio Ambiente de Uruçuca e consultora do Arapyau

Para além da inovação em ser a primeira escola pública sustentável do Brasil, todo processo é inovador por, em primeiro lugar, já nascer colaborativo com a união de diversos setores na construção desse sonho.

O Instituto Arapyau doou o *know-how* para construção do projeto arquitetônico e pedagógico alinhado à ideia de sustentabilidade e gestão democrática. Os empresários locais doaram o ter-

reno, que permitiu a integração dos prédios e a construção de diferenciais que fortalecessem a relação da escola com o meio ambiente e a comunidade. Governos municipal, estadual e federal aprovaram, financiaram e implementaram o projeto. Ao longo de todo o processo, a comunidade foi parte atuante na materialização desse sonho, participando de todas as frentes e definições possíveis. Novos investidores foram incluídos para fortalecer a gestão do projeto e para contribuir

com implementações não contempladas nos custos cobertos pelos recursos públicos, como o mobiliário e o paisagismo, parte importante para o projeto político pedagógico inovador.

O projeto político pedagógico, baseado nos saberes locais e nas potências educativas do território de Serra Grande, conecta toda a comunidade ao redor dessa escola que mobiliza toda a vila e aprende com ela.

## Fortalecimento da Rede de Apoio à Educação (RAE)


2008 a 2014

A RAE é um projeto do Instituto Natura que atua em diferentes regiões do país com a estratégia de formação de redes integradas por municípios e atores da educação por meio de ações colaborativas para disseminar, incentivar e promover o desenvolvimento e a adoção de melhores práticas de gestão nos sistemas públicos de educação. Na Bahia, o projeto abrangeu duas regiões que envolvem municípios do litoral sul e da APA do Pratigi. Nestes territórios, a RAE foi composta por membros dos governos municipais dos consórcios CIA-PRA Baixo Sul e CDS-LS e contou com o apoio financeiro do Arapyaú e do Instituto Natura de 2014 a 2018, a partir de quando as câmaras técnicas seguiram por conta própria. Seus principais resultados foram o preenchimento do

Memorial de Gestão, que sistematizou as informações da gestão municipal de 2013 a 2016, as discussões para atualização dos planos de cargos e salários, a criação das Câmaras Técnicas com discussões integradas (compra consorciada, troca de boas práticas e o processo seletivo integrado para o Programa Melhorias da Educação da Fundação Itaú Social). A partir da RAE foram estabelecidas parcerias com universidades públicas para desenhar a formação de professores. Como apresentado na seção sobre influência em políticas e programas públicos, após o fim do RAE as Câmaras Técnicas de Educação seguiram ativas e autônomas e uma grande conquista do grupo foi a seleção para atuação junto a Fundação Itaú Social de 2021 a 2024.



encontro da RAE no Rio de Janeiro (2015)



“O Arapyau teve um papel fundamental, trazendo o diálogo com o ICEP, com cada um dos municípios e o diálogo conjunto entre esses três parceiros, liderando a articulação. Os resultados foram significativos, como a elaboração conjunta de ações para tratar problemas comuns, por exemplo a alfabetização, e a avaliação institucional de todos os estudantes da rede, do segundo ao nono ano, com resultados muito bem sistematizados, apresentados de uma forma muito convincente de que aqueles resultados representavam um dado de realidade e isso fortalece um trabalho formativo que o ICEP precisava desenvolver.”

Elizabete Monteiro, diretora do ICEP

## Plano Compromisso com a Educação Pública em Una e Uruçuca, com melhorias na gestão e na qualidade de ensino-aprendizagem

desde 2018

A partir do entendimento da importância da nossa atuação macro, via política pública, para transformação da educação e das reais necessidades dos municípios parceiros, foi proposta uma atuação customizada com foco no fortalecimento das secretarias municipais para melhoria da aprendizagem dos estudantes. Os pilares do projeto são o fortalecimento da gestão, secretaria e lideranças escolares, cultura de formação com foco na prática profissional, avaliação de aprendizagem e gestão, todos permeados pelo engajamento da comunidade. Para isso, identificamos os municípios mais engajados com a pauta da educação e com o *timing* desse tipo de parceira e trouxemos alguns parceiros téc-

nicos, como o Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP), responsável pela frente de formação com todos os públicos envolvidos, o Avaliar+, que implementa as avaliações com foco na aprendizagem, e a consultora Cleuza Repulho, ex-gestora municipal, para participar da governança e da gestão da informação.

Tendo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador bianual avaliado pelo MEC, como referência máxima do impacto da transformação, podemos ver a mudança no histórico de estagnação dos municípios parceiros, especialmente no Fundamental 1. A cidade de Una avançou 0,5 ponto no IDEB 2019 e alcançou



equipes da Secretaria de Educação de Uruçuca e do Instituto Arapyáú celebrando resultado da avaliação de aprendizagem dos estudantes

sua meta prevista de 4,8 pontos nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Já Uruçuca avançou 0,6 ponto no índice, e ficou a 0,1 ponto de alcançar o resultado esperado para 2019 (que era de 4,3 pontos). Ainda assim, Uruçuca superou a nota do IDEB 2017, que havia ficado 0,4 ponto abaixo da meta para aquele ano. O avanço das redes de Una e Uruçuca no IDEB 2019 foi significativo quando comparado ao resultado da Bahia e do Brasil: em média, o crescimento foi de 0,2 e 0,3 ponto nas respectivas redes municipais (ante aumento de 0,5 de Una e de 0,6 em Uruçuca). Ambas cresceram mais que 80% dos municípios baianos e Una passou a ter a melhor educação do recorte de nossos municípios parceiros.

## Realização das Tertúlias Dialógicas Literárias - Una e Uruçuca

desde 2020

Dentre as ações de formação conduzidas pelo ICEP, a leitura sempre foi fundamental para fortalecer os profissionais da educação como leitores e boas referências para que, consequentemente, os estudantes também o sejam. Diante dos desafios da pandemia, com a migração das ações para o remoto, vimos a oportunidade de incluir a prática das Tertúlias, uma experiência de êxito do programa Comunidade de Aprendizagem, criada pelo Instituto Natura com a Universidade de Barcelona e a Universidade de São Carlos. Trata-se de momentos dialogados de leitura de clássicos, tanto de textos de literatura, mas também técnicos sobre a atuação profissional, assim como arte, música etc. Essas ações foram realizadas para fortale-

lecer o hábito da leitura e muitos professores nos disseram que o projeto impactou a relação que tinham com os livros. A ideia é que a experiência positiva levasse à utilização da mesma metodologia em aula, o que aconteceu com ótimos resultados e engajamento.

“Foi de grande relevância para nos despertar o prazer da leitura e olhar o texto com uma nova perspectiva, trocando experiências virtuosas com o compartilhamento dos colegas.”

Uanderson Cassimiro, professor de Una





apresentação dos resultados da avaliação de aprendizagem dos estudantes dos municípios de Una e Uruçuca

“Despertou em mim a leitura para deleite e não por obrigação.”

Elzeni Freitas, professora de Una


**crescer** e frutificar

retrato das iniciativas

## Fortalecimento Institucional e Comunitário: ações e resultados

A estratégia de fortalecer as comunidades, as lideranças e as organizações locais tem como objetivo construir as bases para o desenvolvimento territorial. É preciso estar focado na construção de pontes, na facilitação do diálogo, na produção e na disseminação de conhecimento sobre o território. É preciso ter o empoderamento e a autonomia como meta e o trabalho de co-construção como método. É preciso estar aberto para as diferentes pautas e para os diferentes atores. Somente assim se transforma o sistema, o ambiente, se cria espaços colaborativos e se potencializa transformações nas áreas sociais, ambientais ou econômicas. E isso demanda tempo, esforço e persistência.





“O que se destaca no Arapyaú é a promoção do diálogo. Nós estamos mudando o modelo. Não é mais uma grande instituição pautando o que deve ser feito na região, mas sim várias organizações em rede.”

Alessandro Fernandes, reitor da UESC

“O Arapyaú tem tido um papel importante no desenvolvimento da agricultura familiar agroecológica, especialmente do cacau. A Tabôa e a Rede Povos da Mata trabalham em rede, numa plataforma pela qual prestamos acompanhamento técnico rural para mais de 320 agricultores e 16 agroindústrias. Em um território que abrange hoje 39 municípios, já são 20 agroindústrias que, legalizadas, conseguiram entrar para o mercado formal. A Rede Povos da Mata e a Tabôa nasceram em Serra Grande a partir do apoio do Arapyaú e do FUNBIO e se expandiram para muitos municípios da Bahia. O Arapyaú tem um papel na irradiação de tecnologia social para outros territórios, o que acho que é algo sonhado pelo Instituto e agora está em processo de realização.”

Roberto Vilela, diretor executivo da Tabôa

## Estudo de Logística e Viabilidade Técnica do **Porto Sul**

2009

Devido à grande complexidade da implantação do empreendimento do Porto Sul, e entendendo da necessidade de estudos robustos, independentes e confiáveis que verificassem sua viabilidade e impactos regionais, encomendamos à Fundação Vanzolini um estudo aprofundado do assunto. A pesquisa gerada serviu de base

para elevar o nível do debate local, sobretudo no que se refere ao impacto ambiental, tendo sido utilizada inclusive pelo Ministério Público e para a revisão da localidade de construção do porto – alterada para uma área mais próxima de Ilhéus que geraria menos impacto para o meio ambiente.

# Aprimoramento do projeto de implantação do Projeto do **Porto Sul**

desde 2008

Atuamos tanto na linha de frente como no apoio às organizações da sociedade civil e ao Ministério Público para qualificar o debate em torno do Projeto de Implantação do Porto Sul. Mesmo com ressalvas sobre a necessidade ou viabilidade da construção de um porto na região, encomendamos um estudo de Viabilidade Técnica e Logística para a Fundação Vanzolini e outras consultorias para dar suporte técnico nas entregas de governança do porto (liderada pelo Ministério Público), de infraestrutura portuária. Nossa atuação contribuiu para a melhoria do projeto, que gerará menos impacto ambiental do que o anteriormente previsto, inclusive com a mudança da sua localização para uma área que gerará menos prejuízos ambientais.

“O Porto Sul surgiu em meados de 2008, exatamente quando o Arapyaú estava sendo criado, e é um projeto antítese da agenda do Instituto.

Isso gerou muito estresse, um gasto de muita energia para todos nós. Mas conseguimos ter um enfrentamento muito qualificado nesse assunto, com o apoio da USP e de especialistas

que entendiam profundamente do assunto, nos deixando confortáveis para discutir esse tema e nos contrapor.” Rui Rocha, Presidente do IFV e Professor da UESC

“No passado recente, de 2018 para frente, a gente sentou com o Ministério Público e nessa relação de diálogo constante com o Estado a gente aportou suporte técnico para amarrar um Termo de Compromisso Socioambiental, com a Bamin se comprometendo com o aporte de 46 milhões de reais para mitigação dos impactos. Esse acordo saiu com muito apoio do Arapyaú.”

Ricardo Gomes, gerente do programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia do Instituto Arapyaú

## Diagnóstico Participativo em Serra Grande

2008

Em parceria com os Institutos Floresta Viva e Ynamata, realizamos um Diagnóstico Participativo em Serra Grande que serviu de fonte para elaboração do novo Plano Diretor da Vila. Foram ouvidos cerca de 30% do total de moradores de Serra, que indicaram como principais demandas questões relacionadas à educação e moradia. Esta escuta foi o embrião para o Projeto Vila Aprendiz, para o Projeto Nova Escola e para a atuação ligada à regularização fundiária em Serra Grande.

## Apoio ao Instituto Floresta Viva (IFV)

2008 a 2017

O IFV foi a primeira organização que apoiamos com recursos financeiros e que posteriormente seguimos em parceria por meio de suportes estratégicos. O Instituto trabalha pela preservação da Mata Atlântica no Litoral Sul da Bahia e acredita na convivência harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente. Entre suas linhas de atuação estão a identificação de oportunidades de desenvolvimento social dentro da economia

da floresta e a produção intensiva de conhecimento sobre o bioma Mata Atlântica e seus diversos componentes. A proximidade com o Floresta Viva e sua visão sobre o potencial de desenvolver a região a partir de suas riquezas humanas e naturais foram importantes para o aprendizado do Arapyáú e ajudaram na construção de uma ampla rede de parcerias com outras lideranças e organizações locais.





“A maior contribuição do Arapyaú para o IFV foi a ampliação da visão do local para o regional e até global.”

Rui Rocha, Presidente do IFV e Professor da UESC



a Casa Azul sempre  
aberta para uso da comunidade

## Casa Azul: disponibilização de espaço para realização de reuniões e eventos em Serra Grande

**desde 2009**

A participação comunitária aumentou incentivada pelo Movimento Vila Aprendiz. Com isso, novas necessidades surgiram, como a de um espaço capaz de acolher os eventos sociais e culturais da comunidade. Então, a partir de 2009, passamos a disponibilizar a Casa Azul, uma sala multimídia construída no terreno da sede do Instituto em Serra Grande. Até

hoje a casa é ocupada pela comunidade. Foi o ponto de encontro e centro de distribuição de EPIs no mutirão organizado para conter o vazamento de óleo que atingiu as praias da região em 2019; acolhe os festivais culturais realizados em Serra Grande; e foi espaço para vacinar a população durante a pandemia de covid-19.



# Serra Grande

“Quando elaboramos o Plano Diretor de Serra Grande tivemos uma parceria muito grande com o Arapyaú, que contribuiu com a contratação de técnicos importantes para a qualificação da discussão. Agora a gente está discutindo a atualização desse Plano, porque ficou estabelecido lá atrás que 10 anos depois nós faríamos isso.”

Moacyr Leite, prefeito de Uruçuca

## Revisão do **Plano de Referência Urbanístico Ambiental** de Serra Grande e criação **Plano Diretor Urbano Territorial da Região de Serra Grande de Uruçuca - Lei Complementar Municipal N° 006**

---

2011

A partir do Diagnóstico Participativo de 2008, contratamos consultorias especializadas que nos deram apoio técnico produzindo mapas cartográficos da região que serviram de insumo para a construção do Plano Diretor e para a articulação por sua edição em 2011. Essa regulamentação contribuiu para o crescimento mais sustentável no município. A título de comparação, o município de Itacaré, que já vinha sofrendo com o crescimento desordenado há vários anos, só teve seu plano diretor aprovado em 2014.

## Criação e fortalecimento do Instituto Nossa Ilhéus (INI)

2012 a 2019

Entendendo a importância da participação e do controle social nas políticas públicas para o desenvolvimento do território, contribuimos para a fundação e por um longo período apoiamos o INI. A organização implementou diversas iniciativas, como a transmissão em tempo real das sessões da Câmara, a atualização do relatório de desempenho dos vereadores e o aprimoramento do Portal da Transparência de Ilhéus.

O INI influenciou para que a Prefeitura de Ilhéus se tornasse signatária da lei de metas, sendo um dos primeiros municípios do Brasil a adotar tal compromisso. Em 2014, o INI passou a ter visibilidade nacional, integrando a Secretaria Colegiada da Rede Cidades Sustentáveis, e recebeu um prêmio do Google Ad Grants por sua atuação em prol da cidadania e transparência pública.





sede Instituto  
Nossa Ilhéus. À direita  
a fundadora Socorro  
Mendonça

## Melhorias na gestão dos municípios

desde 2012

Com a contratação de consultorias especializadas, promovemos oportunidades de qualificação da gestão municipal e de otimização dos recursos públicos. Os municípios receberam diretamente assessorias do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) (Uruçuca em 2012) e da Gove (Uruçuca, Una, Canavieiras e Itacaré em 2018 e 2019).

Entre os resultados deste apoio estão a otimização nos processos na arrecadação municipal, a redução do número de cargos comissionados e a definição de áreas prioritárias de ação para as Secretarias de Educação (sistema de entrega das merendas, implantação de carteirinha de transporte escolar, inclusão das turmas multifuncionais no Censo Escolar etc.). Foram capturados cerca de R\$ 5,3 milhões e

“Hoje os municípios soltam os salários e décimos terceiros adiantados, em vez do calote ou atraso como acontecia anteriormente, antes da consultoria da Gove.”

Luciano Veiga, Secretário executivo da AMURC - Associação dos Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia



“Foi oferecida essa oportunidade para a gente participar de um trabalho em que a consultoria contratada teve acesso às diversas secretarias da nossa administração e apresentou alternativas de como melhorar a gestão dos recursos baseado em um diagnóstico, inclusive de outros municípios da região. Essa visão do todo, com esses números, com essas estatísticas, foi muito importante. Com certeza a gente melhorou no controle de custos. Todas as secretarias que entraram neste trabalho tiveram consequências positivas. É um grande instrumento para a gente fazer o planejamento da gestão, e também para o dia a dia.”

Moacyr Leite, prefeito de Uruçuca

identificados cerca de R\$ 3 milhões a serem capturados em eficiências pelas prefeituras com as ações implementadas ao longo do projeto. **Para cada real investido pelo Arapyaú, houve retorno de R\$ 12 para os municípios.**

Em outra iniciativa, foram desenvolvidas mentorias e ferramentas para apoio nas áreas de saúde e educação por meio de parceria entre o Instituto Arapyaú, a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) da Costa do Cacau e as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação. O ponto de partida foi o entendimento

das principais dificuldades da gestão municipal, seguido de diagnósticos junto aos municípios para conhecimento das prioridades.

Na área da saúde, foi identificado o uso de controles manuais no lugar dos sistemas do Ministério da Saúde, que geram perda de arrecadação aos municípios e dificuldade de controle no que diz respeito à saúde dos munícipes. Após as ações junto ao poder público local, foi possível digitalizar e otimizar algumas ações que já produziram melhora nos indicadores de saúde locais. Também foi trabalhada a mu-

dança em uma forma de repasse referente à saúde, potencializando o retorno dos municípios para garantir maior eficiência na captação junto ao governo federal.

Já em educação, através do estabelecimento de comitês de busca ativa e do uso do ferramental de apoio e acompanhamento oferecido aos municípios, foi possível a implementação de processos de busca de alunos com potencial de evasão e, em alguns casos, obter um retorno imediato de cerca de 10% destes estudantes.

# Fortalecimento do Parque Estadual da Serra do Conduru

2013 e 2014

Apoiamos um conjunto de iniciativas indicadas pelo Conselho Gestor do Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), unidade de conservação avaliada como uma das mais ricas biodiversidades do planeta, situada entre os municípios de Ilhéus, Uruçuca e Itacaré, com uma área de 9.275 hectares. Dentre as iniciativas apoiadas destacam-se a reforma do Centro de Informações, a criação do fundo administrativo de apoio à manutenção da sede e fiscalização ambiental, e o Projeto Florescer, de educação ambiental e mobilização comunitária no entorno do PESC.





**Parque Estadual da Serra do Conduru**

“O apoio do Arapyaú foi fundamental, levando em consideração as limitações administrativas do Estado. Teve apoio direto na manutenção das estruturas da sede e no fortalecimento de instituições parceiras, principalmente as secretarias executivas do conselho gestor.”

Marcelo Barreto, gestor do PESC

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07
- 08
- 09 - Pr
- 10 - Pra
- 11 - Praia
- 12 - Praia d
- 13 - Praia da
- 14 - Praia de Ita
- 15 - Praia do Patiz
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21

## Captação e gestão do **Probio II**

### 2014 a 2017

O Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade, denominado Probio II, foi uma iniciativa nacional coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente na qual eram feitos investimentos em iniciativas cujos resultados diretos se somariam em atingir as metas globais do Probio. Captamos e gerimos parte dos recursos do Probio II, em conjunto com o FUNBIO, que foram utilizados no território para a implementação de projetos e criação de organizações que trabalhavam com as cadeias produtivas do cacau e da silvicultura, com economia criativa e turismo, com meio ambiente e empreendedorismo/microcrédito. Este foi um

“Lá atrás teve o FUNBIO, que foi um recurso importante, a partir de um projeto provocado pelo Arapyaú desde um olhar para cadeias sustentáveis. Foi um projeto aprovado em cofinanciamento. Um projeto inicialmente de três anos e que se renovou para quatro anos.”

Equipe Arapyaú

coinvestimento muito relevante no território e só foi possível pelo apoio do Arapyaú. De 2014 a 2017, foram geridos cerca de R\$ 2,34 milhões e diversas organizações foram beneficiadas pelo programa, como Tabôa, Mecenas da Vida, Instituto Floresta Viva e PESC.



Mecenas da Vida (2017)

## Criação e consolidação da **Tabôa** **Fortalecimento Comunitário**

desde 2014

A Tabôa é uma associação comunitária que surgiu para fomentar o desenvolvimento territorial da região sul da Bahia, fortalecendo as comunidades pelo acesso ao conhecimento e a recursos financeiros e o estímulo à cooperação, para que as pessoas, os negócios e as organizações realizassem o seu potencial, rumo à sustentabilidade. A organização trabalha com duas grandes frentes: Desenvolvimento Territorial de Serra Grande e Entorno e Desenvolvimento Rural. Para concretizar suas ações, a Tabôa oferece crédito e assessoria de negócios a associações locais e pequenos empreendimentos, com direcionamento para fontes já estabelecidas de microcrédito. Além disso, realiza doações para organizações e coletivos sem fins lucrativos em ações culturais e socioambientais.

“A ideia de criação da Tabôa foi fruto da nossa aprendizagem na sua relação com a comunidade de Serra Grande. Havia um desejo de que uma organização local pudesse ser o ponto focal da interlocução com a comunidade e de que essa organização crescesse e ganhasse autonomia.”

Ricardo Gomes, gerente do programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia do Instituto Arapyáú





“Em 2013, o Arapyaú me convidou para fazer parte de um grupo para criar a Tabôa. O Arapyaú foi um parceiro muito fundamental como articulador. Desde sempre eles não queriam ser os únicos apoiadores da Tabôa e, em 2020, o valor que recebemos do Instituto chegou a 10% do nosso orçamento, sendo que no início era 50%. Essa diversificação foi com o apoio do Arapyaú. Nos últimos anos demos um salto grande na área rural e muito com o apoio do Instituto conseguimos fechar parceria com o FUNBIO e com o Instituto humanize. Recentemente, fizemos uma parceria com o Gaia para um crédito enorme que foi muito a partir da contribuição do Instituto também. O Arapyaú era a nossa mãe que está virando nosso irmão, de parceria mesmo.”

Roberto Vilela, diretor executivo da Tabôa Fortalecimento Comunitário

“A renda média das famílias passou de R\$ 214 em 2007 para cerca de R\$ 2 mil reais em 2019, após o processo de beneficiamento das amêndoas. Segundo os agricultores, a certificação orgânica do cacau também garantiu um valor agregado ao produto. Antes da produção do cacau fino, a renda média familiar no assentamento era em torno de R\$ 750. Na última venda de cacau, em 2019, a arroba foi vendida por R\$ 420 e os agricultores entregaram cinco toneladas de cacau fino com qualidade comprovada pelo Centro de Inovação do Cacau.”

Relatório de Avaliação Externa da Tabôa, 2019



“seo” Vavá, produtor

“O crédito nos possibilitou aumentar a produtividade, comprar mais insumos e equipamentos para o manejo e a produção de cacau. Desde 2017 investimos na melhora do beneficiamento do cacau. A gente agregou valor produzindo cacau de qualidade, aumentamos a produtividade e nossa renda. A ideia é aumentar a produtividade, mas também garantir que a gente preserve o meio ambiente, que é um dos pilares da agroecologia.”

Tereza Santiago, produtora do assentamento Dois Riachões

Em sua atuação com capacitação profissional, a Tabôa já realizou diversos cursos e assessorias, dentre eles: turismo, guia, garçom, agroecologia, permacultura, economia criativa, liderança rural, primeiros socorros, bioconstrução, apicultura, plano de negócios e precificação. Até 2019, um total de 424 pessoas participaram de cursos e assessorias relacionados à gestão de negócios. Outras 175 passaram por cursos técnicos e profissionalizantes. Em 2020, 115 empreendedores receberam assessoria.

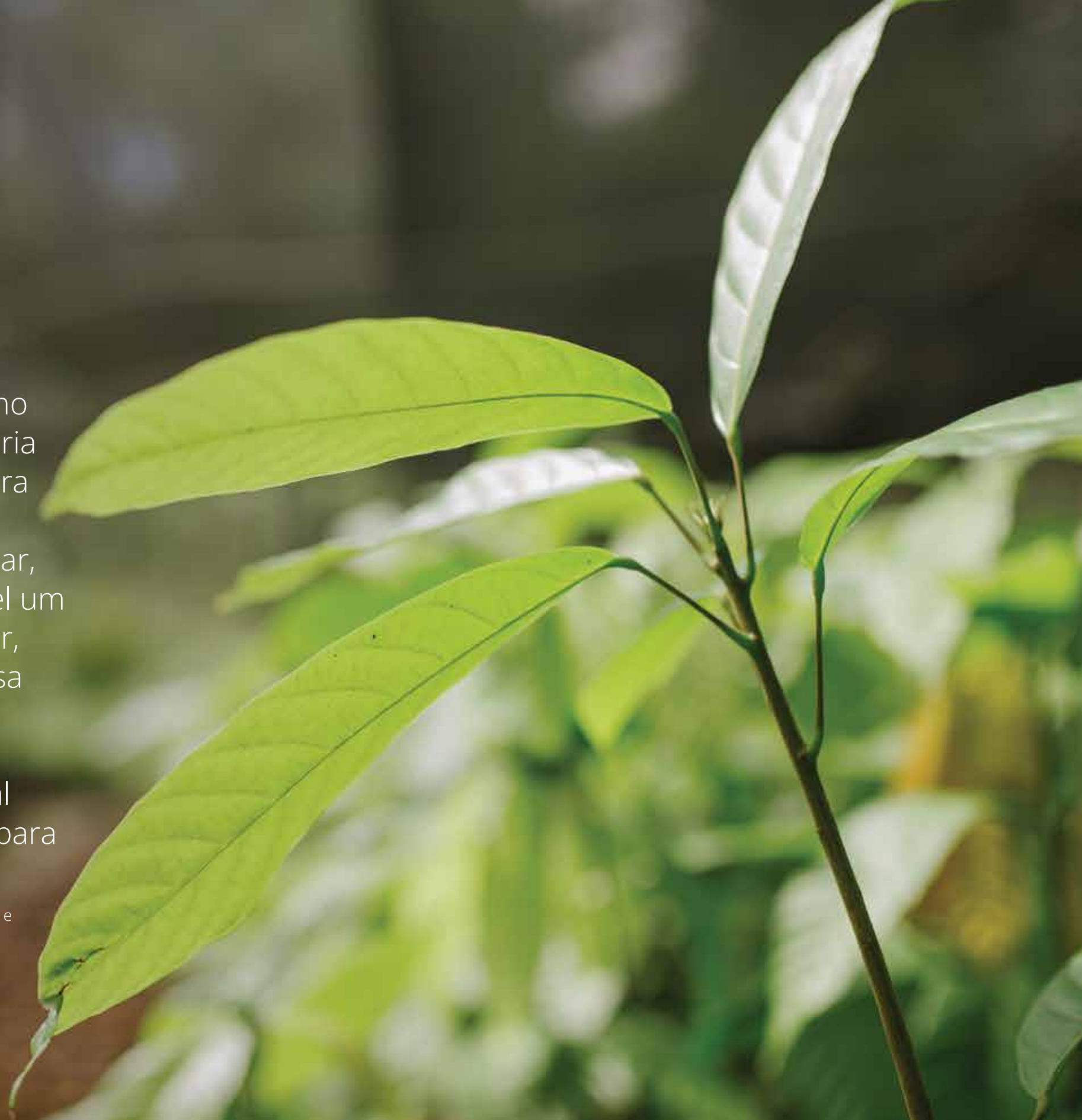
A organização implementou estratégias de fortalecimento das organizações movimentos e coletivos de Serra Grande. Além de oferecer oportunidades de capacitação e assessoria para os seus representantes, realizou doações em dinheiro e em horas de trabalho, contribuindo para o aumento das capacidades institucionais e para a sustentabilidade das organizações e dos coletivos do território de Serra Grande. Entre 2014 e 2020, 95 organizações de Serra Grande e do entorno foram apoiadas e R\$ 1.424.499 foram doados.

Em 2020, em função da pandemia de covid-19, foram doados mais R\$ 453 mil para pessoas físicas (recursos financeiros e/ou cestas básicas).

Já na frente de crédito, com apoio do Arapyaú, a Tabôa ofereceu crédito inicialmente para empreendedores urbanos e rurais da comunidade de Serra Grande, serviço que foi se expandindo, principalmente para as áreas rurais, em novos modelos e maiores volumes – como por exemplo a estruturação do CRA já mencionada.

“O loteamento é do tamanho de Serra Grande. Em parceria com a Prefeitura, o MP, entra o Instituto no circuito para tentar organizar e regularizar, mostrando que era possível um bairro de habitação popular, tendo contratado a empresa do projeto (ArqFuturo) e do Trabalho Técnico Social (Renascer). Foi fundamental a participação do Arapyauú para essa articulação.”

Claudia Cruz, diretora de Meio Ambiente de Uruçuca e consultora do Arapyauú



## Diagnóstico e plano de ação para a Ocupação Irregular - **Loteamento UNILISA**

### 2014 a 2017

Iniciamos a atuação através de um diagnóstico sobre as condições da ocupação e os dados socioeconômicos dos moradores. Através de consultorias, realizamos também o levantamento das características topográficas da região, das benfeitorias existentes, e das ações demoli-tórias. Com isto, foi desenvolvido o projeto de urbanização, que teve seu plano realizado em duas etapas: (i) elaboração do Plano Urbanístico de Reordenamento Territorial da área ocupada para o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) do Ministério Público da Bahia; e (ii) desenvolvimento e detalhamento do Plano Urbanístico de Reordenamento Territorial por meio de um processo de participação comunitária. Contratamos então uma consultoria técnica para a elaboração do Plano Urbanístico do Loteamento e participamos ativamente da articulação com a Prefeitura de Uruçuca e o Ministério Público para a viabilização deste Plano.

Contratamos então uma consultoria para facilitar as negociações entre o Ministério Público, a Prefeitura e as cerca de 400 famílias (em tor-

no de 1.200 pessoas) que seriam beneficiadas pela regularização fundiária e de saneamento ambiental do Loteamento da Ecovila/Vila das Flores. Como resultado das discussões, foram formados Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) de ocupação do território, que previam as adequações necessárias no que diz respeito a sustentabilidade socioambiental e de moradia, bem como a constituição de um Fundo com seu devido comitê gestor, responsável pela arrec-

dação dos valores dos TACs e destinação dos recursos na execução do Projeto de Regularização Fundiária do Loteamento.

Em 2022, com a autorização dos moradores da comunidade, foi distribuída a primeira leva de TACs individuais aos moradores, efetivando assim o auto de demarcação e regularizando a situação de moradia – incluindo o direito legal de propriedade – das famílias envolvidas.

“Serra Grande é uma vila, mas em 2003 já era rodeada de empresários. Eu não via possibilidade de ter uma terra aqui e a ocupação, hoje ecovila, nos deu a oportunidade de vir e ficar aqui. Para mim, é superimportante o apoio do Arapyauú e as outras ações que aconteceram de lá para cá.”

Tatiane Botelho, Coordenadora da Muká Plataforma Agroecológica

## Festival de Arte e Gastronomia de Serra Grande

desde 2017

Criado para potencializar o turismo sustentável, a conservação ambiental, fortalecer a identidade regional e a economia local fomentando também novas oportunidades de negócios em períodos sazonais, o festival tem contribuído não só para o aumento de renda de empreendedores locais em um período de baixa temporada, como também para o consumo de produtos da agricultura familiar local, para o desenvolvimento do turismo e para a manutenção e divulgação de tradições, arte e costumes locais. O festival tem, ao longo do tempo, conseguido atrair turistas, parceiros e investimentos e tem atuado no fortalecimento de lideranças e instituições locais.

“Eu sou outra pessoa. Primeiro com o apoio e todos os cursos que fiz através da Tabôa que com certeza teve umaponta muito significativa do Arapyaú. De dois anos para cá o Arapyaú veio apoiando o Festival de Arte e Gastronomia (eu participo dele há cinco anos) e me trouxe a oportunidade de trocar experiências com chefs de outros países. De onde venho, para mim, hoje estou no céu. Só venho ganhando, tendo oportunidades maravilhosas, só tenho a agradecer.”

Deia Lopes, empreendedora

Com quatro edições já realizadas, o Festival passou a fazer parte do calendário oficial do município e recebe financiamento direto da Tabôa.



Festival de Arte e Gastronomia de Serra Grande (2019)

“A ADR é um grupo de pessoas e entidades que querem ver essa região melhorar. Com projetos, ações bem organizadas e planejadas, visando a melhoria da região nos eixos temáticos da educação, do meio ambiente, da infraestrutura e da economia. O objetivo é explorar o que a região tem de melhor.”

George Albuquerque, pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da UESC



lançamento oficial  
da ADR (2019)

# Agência de Desenvolvimento Regional da Costa do Cacau

## 2014 a 2017

A Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) surgiu a partir da vontade e do esforço de vários atores que atuam no sul da Bahia de promover o desenvolvimento regional de forma sustentável. Dentre as diferentes institucionalidades de desenvolvimento territorial, e após a análise dos estudos que contratamos junto à consultoria Macroplan (*Diagnóstico Socioeconômico da Região da Costa do Cacau e Mapeamento das potenciais lideranças e investidores*, de 2018, e *Benchmarking: Experiências Brasileiras de Governanças Regionais*, de 2019), optamos em conjunto com a governança local por implementar uma ADR.

Formalmente constituída como uma filial do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia (PCTSul), a ADR tem por objetivo principal formular, estimular, fomentar e auxiliar na execução de um programa de desenvolvimento integrado e sustentável para a região.

Por desenvolvimento integrado e sustentável, entendemos as vertentes econômica, social e ambiental.

A ADR atua na formulação, na atração e no desenvolvimento de projetos e programas que contribuam ativamente para a melhora das condições de vida, com preservação e valorização da natureza e biodiversidade. Em seu planejamento inicial, a organização tem suas ações centradas nas áreas de educação, gestão pública, bioeconomia, cadeia do cacau, atração

de investimentos e diversificação econômica.

A iniciativa tem em seu conselho estratégico representantes de organizações e instituições dos diversos setores – público, privado, sociedade civil, academia e terceiro setor – para garantir a pluralidade e a defesa dos interesses do território no desenho, planejamento e execução de ações. Compõem tal conselho as organizações e movimentos: UFSB, UESC, Sul da Bahia Global, Amurc, SECTI, PCTSul, Sebrae Bahia, Instituto Arapyaú, Instituto humanize, Mondelez e Bamin.

“A agência entra como um componente que dinamiza, agrega atores, mobiliza e fomenta diálogos para que ações sejam desenvolvidas com interesse no desenvolvimento sustentável da região.”

Adélia Pinheiro, secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia



projeto Mães Solidárias,  
que contou com fomento  
da Tabôa



## Estruturação e fortalecimento da **Aliança Comunitária** de Serra Grande

desde 2019

A Aliança Comunitária é uma rede colaborativa formada por lideranças, associações e coletivos de Serra Grande e seu entorno. Fazem parte dela a Associação de Pescadores, Associação da Beira Rio e Represa, Associação dos Moradores do Sargi e Pé de Serra – Asmovisa, Associação Escola Dendê da Serra, Associação de Condutores e Guias, Associação de Pequenos Produtores Rurais, Associação de Esporte e Cultura, Circo

da Lua, Associação Cultural da Apa Itacaré Serra Grande, Escola de Gastronomia, Mães solidárias, Serrana Esporte Club, Movimento Grauçá, Grupo Tibina, BrincaPoeira, entre outros. Bastante atuante na comunidade, a Aliança já realizou ações como a mobilização em torno da redução da poeira gerada pela Nova Escola, da criação de uma feira com produtos locais no Bairro Novo e da organização de eventos e atividades culturais.

## Crise do óleo

2019

A chegada de óleo nas praias do Nordeste brasileiro, a partir do derramamento de um navio cargueiro, foi sentida também em Serra Grande. Para minimizar os efeitos, a comunidade se articulou com forte apoio da Tabôa. Levantou recursos, organizou mutirões para proteger os manguezais e coletar os restos de óleo. Governo e empresários foram envolvidos. O Arapyau complementou o investimento feito pela Tabôa com recursos específicos para o enfrentamento da crise do óleo. Foi criado um Comitê de Gestão de Crise do Petróleo, que elaborou o Informativo Geral sobre o Petróleo em Serra Grande, com recomendações para o verão 2019-2020.

Para mitigar os efeitos da pandemia, fizemos e articulamos uma série de doações para as prefeituras e universidades da região. Apoiamos a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) na manutenção e certificação de equipamentos do Laboratório de Farmacogenômica e Epidemiologia Molecular, o que reduziu o tempo de espera pelos resultados de teste de covid-19 de dez para dois dias. Mobilizamos e distribuimos aos hospitais de Ilhéus e Itabuna EPIs, *face shields*, caixas de in-

“Na pandemia tivemos que adentrar as casas das crianças e os parceiros Arapyau e ICEP foram fundamentais, pois pensamos juntos nas estratégias tanto que Una e Uruçuca foram dos poucos da região que continuaram de forma remota.”

Sandra Batista, diretora pedagógica da Secretaria de Educação de UNA

tubação orotraqueal, e itens essenciais para a proteção dos profissionais da saúde da linha de frente. Para a população, destinamos máscaras e álcool gel e, para os mais vulneráveis, mais 2 mil cestas básicas.

## Pandemia covid-19

2020



comunidade de Serra Grande mobilizada para conter o vazamento de óleo que atingiu a região





# frutos bons

resultados

Nem todo resultado é quantificável. Mas aqueles que são nos ajudam a ver e compreender de forma rápida a dimensão de tudo o que realizamos. Categorizamos os resultados por áreas de atuação.

## Influência em políticas e programas públicos

### **DESTAQUES:**

Decreto da Cabruca, Acordo Probio II, direcionamento de recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) via Associação Cacau Sul da Bahia (ACSB), direcionamento de recursos públicos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e privados para a Nova Escola, lista de produtores de cacau fino da Organização Internacional do Cacau (ICCO), Plano Compromisso com a Educação (Una e Uruçuca), Plano Diretor de Serra Grande, Plano Plurianual de Ilhéus e Equilíbrio Fiscal em 4 municípios.

39

leis municipais –  
educação, gestão e  
habitação

1

decreto estadual –  
cabruca

2

portarias estaduais –  
cabruca

2

planos regionais de  
educação

1

nova escola

1

Plano Compromisso  
com a Educação

Inclusão do Brasil na  
lista de países produtores  
de cacau fino

3

projetos ou programas  
públicos qualificados -  
merenda escolar de Ilhéus,  
Regularização Fundiária de  
Serra Grande e Porto Sul

1

conselho da cidade -  
Uruçuca

2

câmaras técnicas de  
educação

6

programas, projetos ou  
fundos públicos com  
recursos direcionados  
para o litoral sul da Bahia

4

gestões municipais  
otimizaram seus recursos

1

Plano Diretor editado

## Fortalecimento comunitário e regional

### DESTAQUES:

Criação e/ou fortalecimento da Tabôa Fortalecimento Comunitário, do Centro de Inovação do Cacau, do Instituto Nossa Ilhéus, do Instituto Floresta Viva e da Agência de Desenvolvimento Regional.

112  
organizações

8  
redes ou alianças  
ou consórcios

## Produção e disseminação de conhecimento

### DESTAQUES:

Estudo de Viabilidade do Porto Sul, Estudos de Viabilidade Econômica da Cabruca e Diagnóstico Socioeconômico da Região da Costa do Cacau.

50  
estudos, pesquisas e avaliações

disseminação nacional e  
internacional do movimento pela  
qualidade do cacau na Bahia



Tonha, beneficiada com o microcrédito da Tabôa

## Benefícios diretos para a população

279

operações de crédito foram concedidas

(via Tabôa e Associação Cacau Sul da Bahia)

R\$ 3 milhões disponibilizados para crédito

(via Tabôa e Associação Cacau Sul da Bahia)

1.000

postos de trabalho gerados ou mantidos

(via Tabôa e Associação Cacau Sul da Bahia)

116

negócios formalizados

(via Tabôa)

800

produtores com amostras de cacau analisadas

(via Centro de Inovação do Cacau)

800

agricultores obtiveram a certificação orgânica

(via Rede de Agroecologia Povos da Mata)

36

produtores de cacau com acesso ao Selo de Indicação Geográfica

(Via Centro de Inovação do Cacau)

35

transações comerciais com Selo de Indicação Geográfica

(Via Centro de Inovação do Cacau)

26 mil

alunos da rede municipal de Ilhéus com merenda escolar qualificada com produtos orgânicos

(via Rede Povos da Mata)

1.852

alunos do ensino fundamental 1 de Uruçuca com aprendizagem aumentada

1.688

alunos do ensino fundamental 1 de Una com aprendizagem aumentada

400

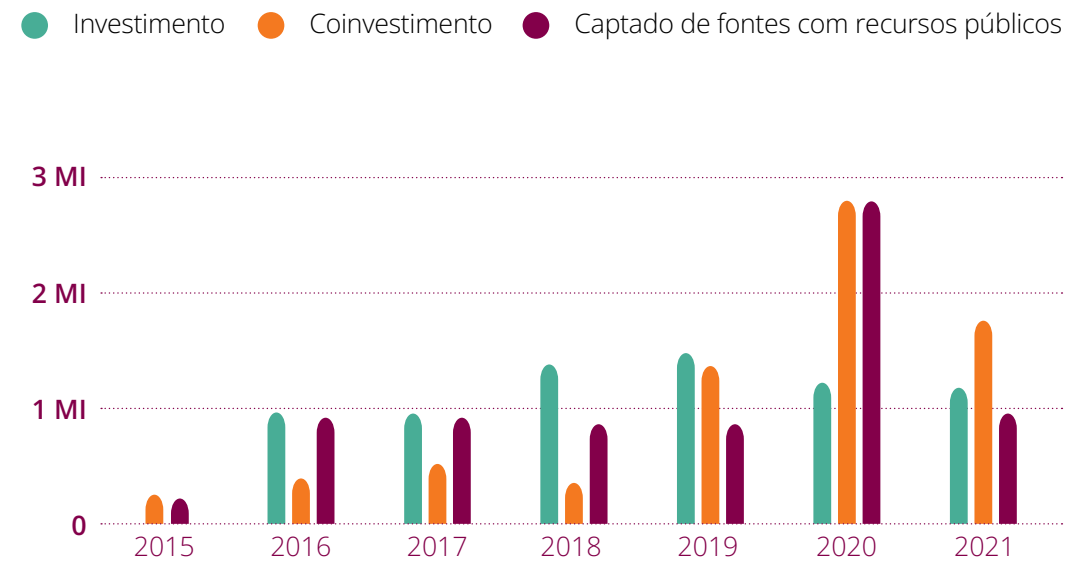
famílias de Serra Grande com condições de habitação regularizadas

5 mil

habitantes de Serra Grande beneficiados pelo crescimento ordenado da vila e pela ampliação de espaços e eventos de lazer

# Mobilização de recursos

## FRENTE CACAU E OUTRAS CADEIAS PRODUTIVAS



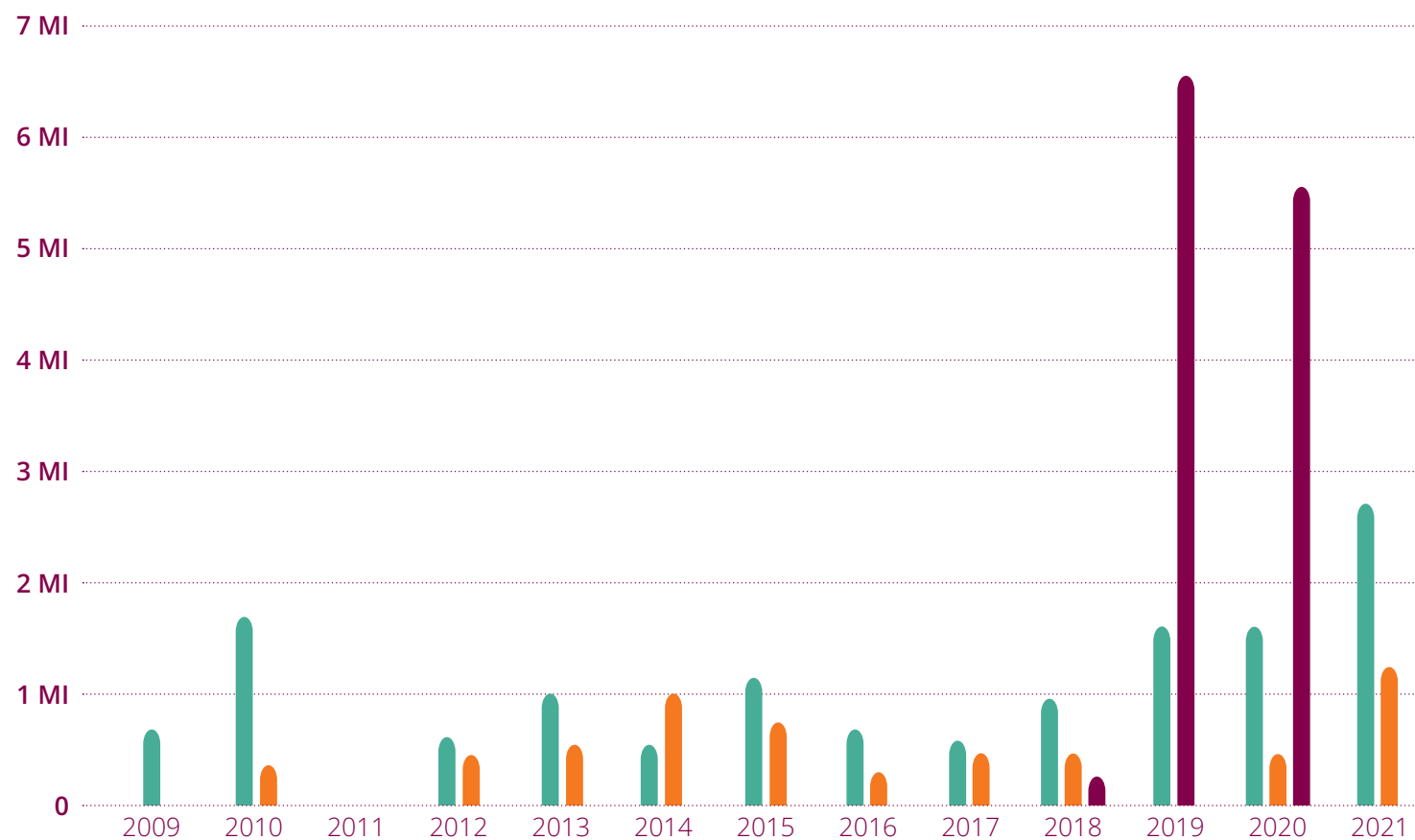
Os centros de custo da área Cacau são: Tabôa Fortalecimento Comunitário (a partir de 2018), Indicação Geográfica Sul da Bahia, Rede de Agroecologia Povos da Mata, acesso a mercados, Centro de Inovação de Cacau, Decreto Cabruca, Viabilidade Econômica da Cabruca, Consórcio de produtores, Fundo de crédito para cacau cabruca - CRA, MapBiomias Cacau, Piloto de Crédito - Conexsus e Uruçu na Cabruca - Meliponicultura.

Todos os valores referentes ao investimento do Arapyau na Tabôa até 2017 estão apenas na frente Fortalecimento. A partir de 2018, os investimentos do Arapyau estão distribuídos entre as frentes Cacau e Fortalecimento.

“Captado de fontes com recursos públicos” é referente a: (i) recurso captado pelos municípios para os agricultores pelo Pronaf; (ii) valor estimado referente à infraestrutura da UESC para o CIC; (iii) aporte do Projeto Pró-Semiárido para a Rede Povos da Mata; (iv) valor estimado do serviço do Profenit/UESC para a elaboração do software de rastreabilidade; (v) recursos do Probio II para a Rede de Agroecologia Povos da Mata e para a Indicação Geográfica Sul da Bahia; e (vi) recursos aportados pelo MPE BA.

## FRENTE EDUCAÇÃO

● Investimento ● Coinvestimento ● Captado de fontes com recursos públicos



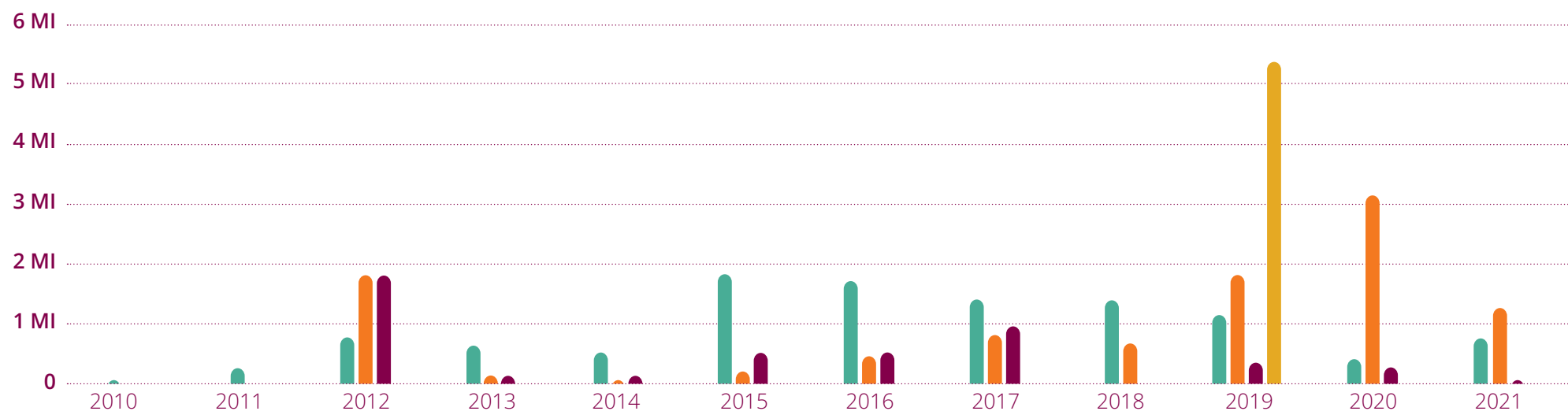
Os centros de custo da área de Educação são: ESCAS, Nova Escola, Rede de Apoio à Educação, Plano Compromisso com a Educação Pública e Avaliar Mais.

“Captado de fontes com recursos públicos” é referente ao recurso captado pelo município de Uruçuca do FNDE e ao valor estimado relativo à infraestrutura aportada pela Prefeitura de Uruçuca para a Nova Escola.

Os coinvestidores privados da frente de educação são: Fibria, Veracel, Instituto Natura, Cargill e pessoas físicas.

## FRENTE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIO

● Investimento ● Coinvestimento ● Captado de fontes com recursos públicos ● Captado pelas gestões municipais



Antes de 2010 não havia centro de custo para Fortalecimento Institucional e Comunitário, de forma que os valores investidos e captados antes de 2010 estão relacionados nos itens relativos a Cacau e Educação ou não foram registrados.

Os centros de custo da área de Fortalecimento Institucional e Comunitário são: Instituto Floresta Viva, Instituto Nossa Ilhéus, Casa Verde, Escola da Madeira, Escola de Gastronomia, Economia Criativa, Educação informal, Mecenias da

Vida, Instituto Nossa Uruçuca, Habitação, Tabôa Fortalecimento Comunitário, Gove e Gove Educação e Agência de Desenvolvimento Regional.

Todos os valores referentes ao investimento do Arapyá na Tabôa até 2017 estão apenas na frente Fortalecimento. A partir de 2018, os investimentos do Arapyá estão distribuídos entre as frentes Cacau e Fortalecimento.

“Captado de fontes com recursos públicos” são recursos do FUNBIO e do MPE BA.

“Captado pelos municípios” é referente ao recurso capturado pelas gestões municipais, seja pela redução de despesas pelos municípios ou pela otimização da gestão com o apoio da Gove.

Os coinvestidores da frente de fortalecimento institucional e comunitário foram: Fundo Dona do Pedacço, Fundo Socioambiental Casa, Ibirapitanga, Instituto humanize, M. Sales, Porticus, Rede Filantropia e Justiça, Sebrae Bahia, Teresa Brascher e pessoas físicas. Alguns coinvestidores não foram identificados.





# novas sementes

aprendizados



Foi olhando para o território, para suas demandas e potencialidades, que criamos o Arapyá. Interagimos com a comunidade e as lideranças locais. O Instituto cresceu e o programa na Bahia foi estruturado e aprimorado.

Desde a fundação, buscamos qualificar e ampliar nossa área de atuação e nosso escopo. Partindo de Serra Grande, em 2008, expandimos para outros municípios da região. As renovações e reestruturações podem ser observadas, por exemplo, nos diferentes nomes dados ao atual programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia, que já foi chamado de “Agenda Bahia” e “Estratégia Bahia” no passado. Aprendemos que, para ter impac-

tos transformadores no território, precisamos atuar em rede, indo além do apoio a projetos. Ao longo dos anos, temos fortalecido alianças com diversos parceiros e aperfeiçoamos nossa atuação junto à gestão pública.

“No início apoiamos diversos projetos comunitários, que tiveram bons resultados. Ao longo do tempo entendemos que para gerar mudanças sistêmicas no território precisávamos atuar junto aos setores público e privado.”

Thais Ferraz, diretora no Instituto Arapyá





Atualmente, o nosso programa busca identificar oportunidades, articular e direcionar recursos financeiros e estratégicos para organizações, redes e projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável local. Para tanto, trabalhamos com uma rede de parceiros em áreas centrais para a sustentabilidade, com foco nos seis municípios da Costa do Cacau onde atuamos.

Sintetizamos aqui os principais aprendizados que podem nortear planos futuros, divididos em fatores facilitadores e reflexões.

“O Arapyau sempre se mostrou respeitador do ethos, dos ritmos e da necessidade das organizações parceiras. É uma presença respeitosa.”

Adélia Pinheiro, secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia



## Fatores facilitadores

O território como um terreno natural e cultural fértil, com bom capital humano

A abordagem respeitosa, participativa e colaborativa

Os recursos financeiros próprios e captados com parceiros

O investimento em pessoas e organizações do território

## Reflexões

### **Visão sistêmica:**

As soluções sistêmicas são construídas em conjunto e promover o diálogo é fundamental

### **Passo e compasso:**

o tempo de um não é necessariamente o tempo do outro

### **Longo prazo:**

o tempo da mudança social é longo e demanda um processo bem construído e embasado

### **Investimento social integrado:**

associar inteligência e articulação aos recursos financeiros é um diferencial

### **Lideranças locais:**

identificar e fortalecer as lideranças locais é estratégico

### **Agendas positivas:**

agendas negativas geram desgaste, agendas propositivas geram percepção de proximidade e parceria

Quem semeia conhece a potência que uma semente carrega, mas sabe também que os frutos só virão com a dedicação. A abordagem de desenvolvimento territorial, para além do recurso financeiro, demanda tempo, esforço, articulação, conhecimento, abertura e persistência. E nós temos essa disposição.

Acreditamos que graças a essa visão de longo prazo, o programa Desenvolvimento Territorial do Sul da Bahia contribuiu direta e indiretamente para a obtenção de inúmeros resultados em todas as suas frentes de trabalho, o

que, sem dúvida, impacta no desenvolvimento da região.

Um trabalho feito por muitas mãos, corações e elementos que reunidos fizeram, fazem e continuarão fazendo a diferença.

Dario Guarita, da Amata, certa vez fez uma pesquisa informal entre seus contatos e perguntou o que o Arapyaú evocava. Surgiram palavras como conexão, *network*, pontes, costura, lideranças. De todas as respostas, uma nos chama a atenção:

“Olha, eu não sei muito bem o que eles fazem, mas se eu for para o sul da Bahia é do lado deles que eu quero ficar.”

**Livro:**

Bruna Foltran  
 Camila Jankavski  
 Carmen Guerreiro  
 Cleber Sant'Anna  
 Magno Silveira  
 Renata Loew Weiss  
 Sabrina Fernandes  
 Tiago Belotte  
 Thais Ferraz  
 Vinicius Ahmar

**Prefácio:**

Arilson Favareto – professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da UFABC e coordenador do Núcleo de Sustentabilidade do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP

**Sistematização:**

Gabriela Pluciennik - Pluciennik Eval and Learning  
 Irene Mello - Pluciennik Eval and Learning

**Equipe Arapyaú:**

Adriana Cestari  
 Carolina Paseto  
 Debora Passos  
 Grazielle Cardoso  
 Paulo Sena  
 Ricardo Gomes  
 Sabrina Fernandes  
 Thais Ferraz  
 Vinicius Ahmar

**Apoio na articulação local:**

Tabôa Fortalecimento Comunitário

**Parceiros e participantes das entrevistas e grupos focais****Cacau:**

Andressa Silva Adami de Sá - Analista da Dengo Chocolates  
 Cristiano Sant'Ana - diretor executivo da IG Cacau Sul da Bahia  
 Guilherme Moura - Guilherme Moura, presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau e vice-presidente da

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia  
 Jens Hammer - Gerente do Programa de sustentabilidade do cacau no Brasil da Mondelez e líder do Cocoa Life no Brasil pela Mondelez  
 Pedro Ronca - Coordenador da Iniciativa CocoaAction Brasil da Fundação Mundial do Cacau

**Educação:**

Ana Cristina Falcão - Coordenação pedagógica do ICEP  
 Cleuza Repulho - Consultora do Arapyaú para a frente de gestão em educação  
 Elizabete Monteiro - Diretora do ICEP  
 Sandra Batista - Diretora Pedagógica da Secretaria de Educação de UNA

**Desenvolvimento regional:**

Adélia Pinheiro - Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia  
 Alessandro Fernandes de Santana - Reitor da UESC

Cristiano Vilela - Diretor do Centro de Inovação de Cacau  
 Daniel Piotto - Professor da UFSB  
 Luciano Veiga - Secretário executivo da AMURC  
 Moacyr Leite - Prefeito de Uruçuca  
 Ricardo Ramos - Fundador da Gove  
 Rui Rocha - Presidente do IFV e Professor da UESC

**Lideranças locais:**

Claudia Cruz - Diretora de Meio Ambiente de Uruçuca e consultora do Arapyaú  
 Deia Lopes - Empreendedora  
 Roberto Vilela - Diretor Executivo da Tabôa  
 Tatiane Botelho - Coordenadora da Muká

**Imagens:**

Acervo Instituto Arapyaú  
 Acervo Tabôa  
 Acervo ASCOM - Prefeitura de Uruçuca



